ANNO XL. NUMERO 146.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhäem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Ladisláo rei de Hungria.
28. Terça. Ss. Argemiro e Irineo bb.
29. Quarta. ✠ S. Pedro e S. Paulo app.
30. Quinta. S. Marçal b.; S. Luciana.
1. Sexta. Ss. Casto e Gallo bb.
2. Sabbado. Ss. Processo e Martiniano mm.
3. Domingo. S. Eulogio m.; S. Anatholio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de junho de 1864.

Officio ao Exm. vice-presidente da provincia do Espirito Santo.—Com o officio de V. Exc. datado de 14 de maio ultimo, recebi 2 exemplares do relatorio apresentado pelo Exm. presidente Dr. André Augusto de Padua Fleury á assembléa legislativa dessa provincia, por occasião da abertura da sua sessão no dia 20 de outubro do anno passado.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Espeça V. Exc. suas ordens para que ás 2 horas da tarde do dia 25 do corrente, se apresentem na repartição da policia 3 praças afim de escoltarem um criminoso até o termo de Caruarú, onde se deverão demorar até o encerramento da respectiva sessão do jury.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. Exc. me dirigio sob n. 1122 e datado de 22 deste mez, respondo declarando-lhe que, o recruta Manoel Francisco de Sales, actualmente recolhido ao hospital militar é o proprio Manoel Francisco a quem mandei pôr em liberdade por officio de 20 do corrente; sirva-se V. Exc. portanto de mandar levar a effeito a minha ordem.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio sob n. 1115 e data de 21 do corrente, tenho a declarar-lhe que em officio de hontem providenciei sobre o destino que devem ter os recrutas á que V. Exc. allude; convindo que se dellucide a duvida que ha ácerca do de nome Jeronymo Pereira da Silva que está contemplado em seu citado officio como o nome de Joaquim Pereira da Silva.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhes baixa se já estiverem com praça, os recrutas Jeronymo Pereira da Silva e Firmino Cavalcante de Mello, visto que provavam isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, ao recruta Manoel Romão, visto ter provado isenção do recrutamento.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia da Varzea.—Officiando nesta data á camara municipal do Recife afim de mandar extrahir do competente livro e remetter á V. Exc. cópias parciaes da qualificação feita na freguezia de S. Lourenço da Matta relativamente aos cidadãos residentes nos territorios que pela lei n. 600 de 13 de maio ultimo, foram desligados d'aquella freguezia e reunidos a essa, os quaes pela mesma lei ficaram a ella pertencendo e devem ahi votar nas eleições de juizes de paz e vereadores que se tem de proceder no dia 7 de setembro proximo vindouro como preceitúa os avisos n. 21 de 23 de janeiro, 97 de 20 de abril de 1849, 299 e 224 de 4 e 14 de julho de 1863, assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se á respectiva camara.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o promotor publico da comarca do Brejo, bacharel Manoel Galdino da Cruz em 21 deste mez, que terminando nesse dia a licença de que gosava, deixava por molestia de seguir para alli: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Estevão Benedicto França entrou no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Bella, no dia 31 de maio proximo findo.

Dito ao mesmo.—Senão houver inconveniente, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 21 do corrente sob n. 737, a quantia de 20$000 rs. despendida como se vê da nota junta por cópia, com o recruta José Lopes da Silva que veio da comarca do Brejo e foi remettido ao capitão do porto para o serviço da armada.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz de direito da 2.ª vara em 22 do corrente que nomeou o bacharel Francisco de Carvalho Soares Brandão, para exercer interinamente o cargo de promotor publico desta comarca no impedimento do effectivo: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o promotor publico desta comarca bacharel José Paulino da Camara entrou em 22 do corrente no goso da licença de 10 dias que obteve.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que, senão houver inconveniente, mande pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 21 do corrente, sob n. 737 a quantia de 8$160 rs., despendida como se vê da nota junta por cópia com seis criminosos que vieram da comarca do Brejo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director da repartição das obras publicas em officio de hoje sob n. 162, recommendo á V. S., que, pela verba competente, mande adiantar ao thesoureiro pagador d'aquella repartição a quantia de 160$000 rs. para occorrer aos pagamentos dos concertos, que se mandou fazer no edificio destinado ao Gymnasio provincial, afim de que as aguas pluviaes não o damnifique.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Recebi o officio n. 30 de 16 do corrente, em que V. S. expõe a necessidade que ha de ser conservada no porto deste presidio uma das canhoneiras de guerra para accudir as emergencias do serviço; e vou levar ao conhecimento do governo imperial essa requisição que me parece justa.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. me communica em seu officio n. 21 de 12 do corrente, tenho a declarar-lhe que bem procedeu esse commando em providenciar para que desapparecesse o prejudicial abuso, não só de empregarem-se alguns sentenciados do presidio no commercio a retalho, tendo por caixeiros e camaradas a outros, mas tambem de terem sentenciados para os servirem os vivandeiros particulares ahi estabelecidos; e muito convém que V. S. continue a empregar no serviço nacional com actividade todos os forçados, certo de que encontrará da parte desta presidencia o apoio que fôr necessario á bem do melhoramento do presidio.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Felix Baptista dos Santos, João Baptista Bezerra, Manoel Candido da Silva Leonardo, José de Medeiros Lins, Miguel Gomes da Silva, José Araujo dos Santos, Antonio Joaquim de Santa Anna e José Maria da Silva, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Sr. Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta de marinha Manoel Rufino Felippe da Conceição, que tem isenção legal.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta de marinha Francisco Borges, visto ter provado isenção do recrutamento.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. eliminar do corpo sob seu commando os soldados Zenobio Affonso Vianna e Manoel Severino das Neves, que assentaram praça voluntariamente no 2º batalhão de infantaria no dia 22 do corrente, como declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio dessa data.

Circular aos commandantes superiores da guarda nacional, menos o do Recife, Santo Antão e Brejo.—Não tendo V. S. enviado as relações nominaes dos officiaes do serviço activo e de reserva da guarda nacional sob seu commando superior exigidas por circulares desta presidencia de 10 de outubro e 14 de dezembro do anno passado, cumpre que as remetta com a maior brevidade possivel e de conformidade com o modelo junto a primeira das referidas circulares.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hoje sob n. 161, para mandar despender até a quantia de 30$000, com a substituição de mais uma trave, que foi encontrada podre na ponte sobre o rio Tapacurá e não se acha comprehendida no primitivo orçamento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Iguarassú.—Officiando nesta data á camara municipal do Recife, para mandar extrahir do livro competente e remetter á de Iguarassú, afim de que esta transmitta á Vmc. cópias parciaes da qualificação feita na freguezia de S. Lourenço, relativamente áos cidadãos residentes nos engenhos—Propriedade—que pela lei provincial n. 603 de 13 de maio ultimo, foram restituidos a essa freguezia ficando assim a ella pertencendo, os quaes segundo os avisos ns. 21, de 23 de janeiro e 97 de 20 de abril de 1849, 299 e 324 de 4 e 18 de julho de 1863 devem ahi votar nas eleições de juizes de paz e vereadores que se tem de proceder no dia 7 de setembro proximo vindouro; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se á respectiva camara municipal.—Iguaes providencias se deram para as freguezias de Villa Bella e Salgueiro cujos limites foram alterados.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente coronel commandante do 5º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, sobre que versa a informação do respectivo commandante superior datada de 24 de maio ultimo, resolve não só transferir da 1ª para a 7ª companhia o alferes Manoel Dias de Toledo, mais tambem de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover aos postos do mesmo batalhão abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Alferes porta-bandeira, o guarda José Duarte de Albuquerque Maranhão.

1.ª companhia.

Alferes, o guarda Presciliano Peres Campello.

2.ª companhia.

Alferes, o guarda Manoel Joaquim do Rego Barros Junior.

5.ª companhia.

Tenente, o alferes da mesma João Ribeiro Teixeira de Mello.

Alfes, o sargento-ajudante Tolentino Joaquim da Silva Pimentel.

6.ª companhia.

Capitão, o tenente da 1ª Francelino Francisco Paes Barreto.

Alferes, o guarda Carlos Augusto de Barros Rego.

Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 742 de 21 do corrente, resolve conceder aos capitães Anselmo Joaquim Pinto e José Joaquim de Barros, a exoneração que pediram: este do cargo de delegado do termo de Tacaratú e aquelle do de igual cargo no de Flores.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o desembargador Antonio de Barros e Vasconcellos, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com ordenado na fórma da lei, para ir a provincia do Maranhão, tratar de sua saúde.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Continuação do expediente do secretario do governo do dia 22 de junho de 1864.

Officio ao tenente-coronel Thomaz d'Aquino Cavalcante.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio em que V. S. communicou ter em 24 de maio findo, assumido o exercicio das funcções do cargo de commandante superior interino da guarda nacional dessa comarca.

— 23 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc. que por despacho desta data autorisou-se ao director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante do 7º batalhão de infantaria a que allude o officio de V. Exc. de 22 do corrente, n. 1,121.

Despachos do dia 23 de junho de 1864.

Requerimentos.

Antonio de Paula e Mello.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Antonio Corrêa Maia.—Informe o Sr. presidente do tribunal do commercio.

Francisca Maria da Rosa.—Indeferido á vista da informação.

Tenente Henrique Tiberio Capistrano.—Em vista da lei não tem lugar o que requer o supplicante.

Bacharel João Baptista do Amaral e Mello.—Passe portaria prorogando a licença com que se acha o supplicante por 2 mezes, sendo 1 com vencimentos e o outro sem elle.

Joanna Francisca dos Anjos.—O filho da supplicante só póde ser admittido na companhia de aprendizes marinheiros, devendo neste caso ser apresentado ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

José Primeiro africano livre.—Passe titulo de emancipação.

Manoel Thomaz dos Santos.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da illuminação á gaz.

Maria Joaquina da Penha Castro.—Não tem lugar á vista da informação.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 30 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ao meio dia feita a chamada e achando-se numero legal dos Srs. deputados

Abre-se a sessão.

E lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, communicando haver o Exm. Sr. presidente da provincia prorogado até o dia 7 de maio proximo vindouro a presente sessão desta assembléa.—A' archivar.

Outro do mesmo communicando que os esclarecimentos pedidos acerca da estrada de ferro já foram remettidos a esta assembléa.—A' archivar.

Outro do mesmo remettendo a informação ministrada pela repartição das obras publicas acerca da estrada de Bujary.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, remettendo por cópia o officio do director da repartição das obras publicas relativamente a quantia de quatro contos cento e vinte mil réis que ainda se está a dever proveniente da obra da ponte de ferro junto a fundição de C. Star & C.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo o regulamento do cemiterio da villa de Pão d'Alho confeccionado pela camara municipal d'aquella villa.—A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo remettendo as informações que faltavam acerca do projecto n. 17 deste anno.—A' quem fez a requisição.

Outro do secretario da camara municipal desta cidade remettendo o relatorio e balanço da receita e despeza da mesma camara.—A' archivar.

E' lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de instrucção publica tendo considerado a petição de Alexandrino Ayres da Paixão, professor publico da Boa Viagem, em que pede para que se mande igualar a gratificação que lhe é dada para aluguel de casa, á aquella que para o mesmo fim é dada ao professor dos Affogados, é de parecer que se solicite informação da directoria geral de instrucção publica.

« Sala das commissões, 30 de abril de 1864.—*Soares Brandão.—Arminio Tavares.* »

E' lido e dispensada a impressão á requerimento do Sr. Buarque o seguinte additivo ao regimento:

« A commissão de policia propõe o seguinte additivo ao regimento da assembléa:

« Art. As autorisações e quaesquer disposições permanentes que forem approvadas em ultima discussão na lei do orçamento provincial, poderão por deliberação da assembléa ser destacadas d'aquella lei e remettidas á commissão de redacção para redigi-las em projectos separados. O mesmo poderá ter lugar com os additivos a qualquer projecto de lei.

« Sala das commissões, 29 de abril de 1864.—*Dr. Loureiro.—Buarque.* »

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa no art. 42 a 2.ª discussão do projecto do orçamento provincial.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« No § 40—diga-se pedagio das pontes e estradas que será cobrado pela tarifa existente.—*Buarque.* »

« Emendas ao § 2.º

« Em lugar de—consumo de escravos—diga-se—de compra e venda de escravos.—S. R.—*Ayres Gama.—Nabor.* »

« O § 33 do art. 42 seja substituido pelo seguinte

« §. 5$000 por cada bote ou saveiro empregado no trafego do porto, e 10$000 por cada baleeira, idem.—*Araujo Barros.* »

« Supprima-se o § 24.—*Silva Ramos.* »

« A 2.ª parte do § 36 accrescente-se—exceptuados os suburbios.—S. R.—*Ayres Gama.* »

« No § 35 depois das palavras 16$000 por carro particular de quatro rodas de eixo fixo—diga-se—exceptuam-se os carros funebres.—*Silva Ramos.* »

« O § 7 art. 42 seja substituido pelo seguinte:

« § 7. Cinco por cento dos demais generos exportados, menos palha de coqueiro, lenha para gasto do navio, fructas e quaesquer generos, que tenham de ser consumidos em viagem na alimentação da tripolação e passageiros de qualquer embarcação.—*Araujo Barros.* »

« Supprima-se o § 24.—*Silva Ramos.* »

« Supprima-se os §§ que impõe sobre os escravos alugados na cidade, sobre os collegios de instrucção secundaria e escolas particulares de instrucção, sobre os saveiros e os cavallos.—*Dr. Baptista.* »

Approvado quanto aos collegios e escolas de instrucção particular.

O Sr. Paula Baptista:—Considerando o estado actual da provincia, o movimento de suas forças productoras, a carestia das substancias, e os encargos, que já pesam sobre a população: tendo ainda em consideração o zelo e circumspecção, que poder-se-ha guardar para salutar economia na determinação das despezas, todas estas cousas me dizem, senhores, que não devemos crear novas imposições, nem augmentar as existentes.

E', portanto, para oppor-me nesta parte ao projecto de lei de orçamento em discussão, que uso agora da palavra, e uso della mui certo de que os autores deste projecto corresponderão, com sua benevolencia á estima e differença, que lhes tributo. (Muito bem).

Emquanto, senhores, se discutio a despeza, me vistes calado. Mas antes disto, ja me havia opposto ao projecto para a creação de um engenho *modêlo*. Não foi sómente esta palavra vaga e indeterminada *modêlo* que produzir minha repugnancia: affligiram-me mais que tudo as avultadissimas quantias, que para isso se designavam, e que já hoje apparecem no projecto de orçamento, elevando consideravelmente a somma geral os artigos de despeza.

Um Sr. Deputado:—Então V. Exc. com seu silencio approvou esses artigos.

O Sr. Paula Baptista:—Perdôe-me: isto é um demasiado arbitrio sobre mim, que o não concedo ao nobre deputado, nem a quem querque seja. Minhas convicções eu aqui as manifesto pelo voto; o discutir, porém, é direito meu, de que uso quando julgo conveniente.

Além de que, o que disse o nobre deputado, não se deduz certamente do que eu havia dito. Figura no projecto de orçamento a cifra de 125:000$000, para o tal engenho «modêlo» por mim combatido publicamente, e publicamente votei contra diversos artigos de despeza. Sinto que o nobre deputado ou não esteja presente, ou já esteja esquecido dessas cousas.

A' proposito chamo a lembrança do nobre deputado para um requerimento de um illustre collega nosso, hoje ausente, (o Sr. Gervasio Campello) para que a discussão do projecto de orçamento começasse pelos artigos de receita, requerimento este, que desde logo fôra combatido por alguns e regeitado como contendo em si uma novação irregular, anomala e sem explicação possivel.

O Sr. Buarque:—E não era uma inversão, que se pretendia fazer?

O Sr. Paula Baptista:—Parece que sim; mas ha inversões, as vezes, sympathicas pela força dos motivos que a determinam.

O que o nobre autor daquelle requerimento fizera, foi apresentar naquella occasião seus receios, sem duvida mui louvaveis. Queria elle que vissemos, e examinassemos primeiro o que tinhamos para despender, afim de sabermos ao depois como, e com o que deveriamos despender: receiava assim, que da largueza na prévia designação das despezas não proviesse, ao depois, a necessidade de abrir novas fontes de renda publica, ou alargar as existentes com sacrificio dos contribuintes.

O Sr. Buarque:—A commissão de orçamento, de que sou membro, tratou de equilibrar a receita com a despeza, e este equilibrio deverá sempre existir, ainda quando se comece pela receita.

O Sr. Paula Baptista:—E por certo, por muito que se queira gastar, logo que meus escrupulos se lançar novas imposições, poder-se-ha chegar a esse fallado equilibrio; mas não é nisto que ha o merecimento de um equilibrio salutar e desejavel.

Deixo considerações geraes, e passo a occupar-me de cada uma das imposições creadas, e das que foram augmentadas.

Pagava o algodão 3 por cento, o projecto de orçamento eleva este imposto a 5 por cento.

Sabem todos o quanto a producção e a exportação deste genero tem crescido. Deste crescimento, e igualmente da alta de seu preço deve ter resultado necessariamente immenso accrescimo de renda, que deveria lisongear as vistas e os calculos da illustre commissão de orçamento em suas combinações para equilibrar a receita com a despeza. (Apoiados.)

Esta prosperidade, quasi que repentina, que este ramo de receita tem apresentado, tornando-se de tão mesquinha, que era, grossa e fecunda, parece illudir-nos ao ponto de já querermos elevar o imposto de 3 para 5 por cento.

Entretanto, senhores, nas relações de harmonia, que devem existir entre a producção e o consumo, não nos esqueçamos de que, se por um lado o algodão tem obtido alto preço, por outro lado estamos pagando mui caro o consumo das fazendas de algodão, que nos são importadas. Consumidores destas fazendas são todos os Brasileiros, productores de algodão poucos. (Apoiados). E todo o accrescimo do imposto sobre este producto será ainda em prejuizo dos consumidores dessas fazendas, que já as estão consumindo por alto preço. (Apoiados.)

As circumstancias, que tem augmentado em diversos lugares da Europa a procura do algodão, e tem feito subir o preço deste genero, são eventuaes. Um dia virá, em que se restabeleça a paz entre os povos dos Estados-Unidos. E, emquanto este facto se não der, não sei se é um bem real para nós esse alto preço, que os nossos algodões estão tendo, supportando nós o subido preço das fazendas.

Aceitemos, porém, o facto como viera, independentemente de nosso querer, e de nossos calculos, e não o aggravemos: contentemo-nos com o augmento da renda proveniente do augmento da producção, exportação e preço, e não queiramos accumular felicidades sobre felicidades, augmentando o imposto. (Muito bem)

Passsando deste assumpto para outro, e do mesmo genero, vejo eu, que a nobre commissão de orçamento tambem elevara o imposto sobre as lojas de fazendas e outros estabelecimentos.

Attentas as causas, que acabrunhavam essas industrias, o imposto existente era já vexatorio, e mais vexatorio ficará. Nas contribuições ha rigorosos limites a guardar; pois, sendo certo que cada um deve contribuir segundo suas forças, essas forças no geral das industrias não se medem á varas; mas á polegadas.

Ora, que provas, ou signaes de prosperidade tem dado o nosso commercio á retalho, de modo a manifestar-se robusto e risonho para comportar, sem oppressão, accrescimo de tributo? As fallencias em grande escala, a deficiencia de credito, timidas apprehensões dos capitalistas, a pobreza das familias são provas tristes e amargas, e não doces e lisongeiras. (Apoiados).

Ainda mais, não sendo possivel plena igualdade nos impostos, a sciencia aconselha, que se procure a igualdade que fôr possivel. E' justamente neste imposto, que a desigualdade mais fere os contribuintes, visto que se não póde saber, e nem é licito devassar os fundos dessas casas, o credito de que cada uma dellas dispõe, o movimento de suas operações, e os acanhados ou copiosos lucros, que cada uma dellas colhe.

Por este lado semelhante imposto é ainda o menos susceptivel de receber qualquer augmento. (Apoiados.)

D'entre as imposições apresentadas pela illustre commissão de orçamento a mais repugnante á minha razão e aos meus sentimentos é a de 100$000 sobre cada um dos collegios de instrucção secundaria, e a de 25$000 sobre cada aula particular de instrucção primaria.

Digo sem exageração, que se alguem se incumbisse de procurar um serviço mais incapaz de soffrer qualquer imposição, não acharia outro com este caracter tão claro, como o que se trata.

Um Sr. Deputado:—Isto é forte.

O Sr. Paula Baptista:—Forte como? e porque? Quando me refutarem, empreguem igual fortaleza por amor dos principios e da verdade, que me não darei por offendido.

Escusado é, senhores, trazer bellas phrases, e brilhante estylo para fazer sensiveis as vantagens da instrucção: em assumptos tão ricos, como este, troquemos nossas palavras e nossas idéas, como se conversassemos particularmente.

Um escriptor proeminente, grande autoridade em materias de pedagogia, diz que as creanças são paginas brancas e limpas, aonde se escreve o que se quer. Eu accrescento, que nellas se escreve o seu futuro, e o futuro da sociedade. (Muito bem.)

Instruir esses entes, formar-lhes o coração não é isto cousa, que se deva entorpecer ou embaraçar com imposto; mas digna de altos favores, e protecção sublime. (Apoiados.) Para que, pois, esta onerosa contribuição?

O Sr. Araujo Barros:—Eu tambem penso assim, e tanto, que já mandei uma emenda suppressiva deste imposto.

O Sr. Paula Baptista:—Felicito-me com o apoio do nobre deputado: meu empenho em ver cahir esta disposição do projecto é grande, meu desejo é ardente; pelo que continúo a combate-lo.

Nos governos livres a necessidade de derramar-se a instrucção primaria por todas as classes é imperiosa. Em diversos lugares da Allemanha essa instrucção é obrigatoria, e com razão; porque não concebo, que se tenha direito a ser ignorante ao ponto de não saber as operações mechanicas de ler e escrever.

E de tudo isto eu chego a uma conclusão contraria ao que quiz a commissão de orçamento: digo, que, em vez de um imposto sobre as aulas particulares de instrucção primaria, podessemos dar uma recompensa aos mestres particulares, que provassem bons serviços e adiantamento de um certo numero de alumnos, seria de immensa conveniencia publica fazermo-lo. (Apoiados).

Quanto aos collegios de instrucção secundaria, quando são mui sentidos os embaraços, que os pais de familia encontram em fazer seus filhos aprender as humanidades por falta de collegios, não é possivel, que, indifferentes a este mal, queiraes, senhores, difficultar ainda mais a benefica fundação de taes collegios.

Na rica e populosa cidade do Recife ha apenas, se me não engano, dous destes collegios; um delles, gozando grande e bem merecido conceito, e assaz concorrido, apezar disto não deixava ao seu fundador lucros, que compensassem as suas fadigas e constante vigilancia.

A dedicação do fundador do collegio Bom-Conselho, o Sr. Dr. Barbosa, era digna de todo o elogio: foi o collegio para onde mandei um filhinho meu: que prova, pois, mais irrecusavel poderei exhibir da sinceridade, com que vos fallo? Entretanto, o Sr. Dr. Barbosa nunca auferio vantagens correspondentes aos seus esforçados trabalhos: pelo contrario mantinha-se pela perseverança propria das sublimes devoções. (Apoiados). Elle passou o collegio a outro de igual dedicação e esforço, e se acha hoje de juiz municipal em um dos termos da provincia do Ceará.

Tudo isto prova, que essas instituições encontram causas, que obstam seu desenvolvimento e a fundação de outras iguaes, e em taes condições não devem, nem podem soffrer imposição alguma. (Apoiados.)

Dir-se-ha, talvez, que temos o Gymnasio, e o collegio das Artes. Mas este dizer, primeiro que tudo, se resolve definitivamente na declaração, de que esses collegios são desnecessarios, e por isso podem morrer, quando bem quizerem, e é esta declaração tão mesquinha, e absurda, que sou incapaz de attribui-la aos membros desta assembléa: poderá ser apenas um argumento frivolo, e sem significação. (Apoiados.)

Depois disto, é ainda preciso attender a distancia dos lugares, a reputação dos professores, e outras muitas cousas, que os pais não pódem deixar de considerar no desempenho cordeal de instruir e educar os filhos.

Passo a outro artigo.

O projecto impõe 20$000 por cada bote ou saveiro empregado no trafico do porto, e 30$000 por cada baleeira.

Deste objecto não tenho sciencia, de modo a pronunciar-me com precisão. Sei, todavia, que muitos destes saveiros são de homens pobres, que vivem desse serviço, habituados a mal passar, e que de suas rigorosas economias é, que tiram alguma vantagem.

Para estes, o imposto de que se trata será seguramente um verdadeiro flagello, e talvez completa ruina. (Apoiados.)

Em duvida, e sem os precisos esclarecimentos voto contra esta imposição.

Dez mil réis por cada escravo ganhador, ou empregado no serviço de transportes; eis ahi uma outra nova imposição, de que lembrou-se a nobre commissão de orçamento.

Quando a exportação de escravos para o Rio de Janeiro, ia em progressão pelo bom preço, que os escravos alli tinham, esta assembléa lançou forte imposição sobre essa especulação com o designio de conte-la, de sorte que não viesse a provincia a sentir falta de braços escravos para a lavoura, falta já assaz sentida.

Agora uma outra imposição se tenta crear sobre os escravos residentes na cidade.

Se quereis, senhores, com esta medida difficultar a estada dos escravos na cidade, quando empregados em serviços de transporte e ganho, a ver se desta sorte elles vão para os campos onde se fazem necessarios, ponderai, tambem que o sacrificio e o desgosto, filhos desta nova imposição poderão fazer com que os donos d'esses escravos, affrontando o imposto, que já existe sobre a exportação, os mande vender no Rio de Janeiro, e desta sorte fiquem mal logrados os intentos da lei a respeito da primeira imposição sobre a exportação de escravos.

Este resultado será mais natural, do que irem os escravos para os serviços da lavoura; por que quem se dispõe a desfazer-se de sua propriedade procura naturalmente vende-la a quem offerece melhor preço e segurança no pagamento, e é isto justamente o que se dá nos compradores, que compram para exportar em relação aos compradores do centro de nossa provincia, agricultores (apoiados.)

Um argumento convincente existe ainda contra esta imposição.

Os escravos são bens de folego: é de todas as propriedades a que corre maior perigo; pelo que seus lucros deverão ser maiores; de sorte que compensem o proprietario desse maior perigo (apoiados.) A não ser isto ninguem quererá possui-lo, e quererá antes substituir os serviços desta propriedade pelo de pessoas livres (apoiados.)

Com isto quero dizer, que não nos devemos illudir com o muito, que ganham para seus senhores esses escravos, de que falla o projecto, para lançar esse imposto; tanto mais quanto já existem outras imposições como sejam a da matricula, a de meia siza.

Não fallo das difficuldades, injustiças, vexames e questões, que resultarão da collecta de escravos, de modo a não incluir-se no numero d'elles os que vivem apenas empregados no serviço de seus senhores. Tudo, penso, que terá de apparecer na arrecadação deste imposto.

Graves inconvenientes na arrecadação de tal imposto, incoherencia entre elle e outro ja existente, eis o que vejo.

O Sr. Buarque:—Será bom não continuar até ouvir a resposta.

O Sr. Paula Baptista:—Satisfaço já o pedido do honrado deputado, e passo a tratar de outro artigo.

Dez mil reis por cada cavallo de aluguel na cidade do Recife, e 6$000 por cada cavallo particular, eis outro tributo lembrado pela nobre commissão de orçamento.

A cocheiras, que tem estes cavallos para alugar, já pagam um imposto. Se hoje lançarmos um novo imposto sobre os cavallos que n'ellas existem, para o anno lançaremos outro sobre os caixeiros e criados empregados no serviço destas cocheiras: ao depois outro sobre as estribarias, que n'ellas existirem, e assim por diante iremos impondo sobre os differentes objectos, que entram essencialmente no estabelecimento denominado cocheira; e, além de um imposto sobre o *todo*, outros impostos sobre cada uma de suas partes. Sinto não poder adherir a isto (apoiados.)

O aluguel de cavallos é bastante caro: a necessidade, que ha deste serviço, é imperiosa. Não sómente para passeios, que se alugam cavallos; mas para satisfação de necessidades palpitantes, e mormente quando se tem de vencer grandes distancias. Este imposto tornará esse aluguel mais caro ainda, com grave soffrimento dos que tiverem precisão desse meio.

No imposto de pedagio ha tambem um augmento consideravel; pois que segundo um projecto de lei, que já foi approvado, e contra o qual votei, tem de crear-se barreiras de 3 em 3 mil braças.

A este respeito não posso expender razões; visto que me não é permittido fallar contra o vencido.

Um Sr. Deputado:—Pela lei que existia deviam ser collocadas de 6 em 6 mil braças, pela que passou ultimamente deviam sê-lo de 9 em 9 mil braças.

O Sr. Paula Baptista:—E apezar disto os que tem de pagar este imposto, desejam as cousas como estavam, e clamam contra o que agora se fez. Como é isto possivel? que expliação rasoavel póde ter? Serão esses contribuintes cegos e ignorantes para não verem o beneficio, que lhes fez, ou ingratos para o negarem? Isto é interessante. O principio verdadeiro nestas materias, se não geralmente, é que ninguem conhece melhor seus interesses, do que o proprio individuo (apoiados.)

Não sei se entre uma multidão de artigos e paragraphos de receita me tem escapado algum dos que augmentam impostos. No exame que fiz, não tomei apontamentos, e na terceira discussão apresentarei o que por ventura accrescer ás razões, que tenho emittido, e segundo as quaes vou mandar emendas suppressivas dessas disposições que tenho combatido.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda ao § 4. Em vez de 5 por cento diga-se 3 por cento.—*P. Baptista.*

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, esta assembléa costuma ouvir com a mais profunda attenção o nobre deputado que acaba de sentar-se, attenção que lhe é devida, por que, illustrado como todos nós o reconhecemos rico de experiencia, mais de que muitos de nós, póde orientar-nos com as suas luzes; eu, por tanto, acompanhando os meus collegas nesse preito que prestam ao nobre deputado, ouvi religiosamente as considerações que acaba de apresentar em impugnação ao orçamento, e cumprindo-me como membro dessa commissão responder-lhe tomo a palavra para satisfazer esse dever.

Sr. presidente, o nobre deputado fez largas considerações sobre a necessidade de se augmentar ou não a actual imposição da provincia, sobre a necessidade de creação de novos impostos. Devo declarar que acompanho de todo o meu coração o nobre deputado em seus desejos, e não seria eu por certo o primeiro que lembrasse o augmento da imposição actual, e a creação de novos impostos, se não visse que necessidades muito poderosas, necessidades de primeira ordem reclamaram esse augmento e essas creações.

O Sr. Paula Baptista:—Isto é o que eu nego.

O Sr. Buarque:—A casa se hade lembrar que já declarei prestar o meu assentimento á toda aquella idéa, que tendo por fim aliciar algumas das verbas de imposição, ao mesmo tempo trouxesse como meio justificativo a suppressão de quotas correspondentes de despeza.

Por esta forma ha uma razão de ser que procede e é a manutenção do equilibrio entre a receita e a despeza; mas desde que se pretende annullar os paragraphos da receita conservando-se as verbas da despeza, eu não posso prestar meu voto a um semelhante proposito.

Sr. presidente, eu era por certo o menos competente para fazer parte da commissão de orçamento, (não apoiados) mas não me julgo o menos dedicado aos interesses do meu paiz, não sou o menos desejoso em fazer com que a imposição lançada sobre o povo diminua, e diminua consideravelmente; mas o meu desejo, senhores, encontra um paradeiro, um limite, e é a consciencia das necessidades publicas.

A commissão de orçamento procurou por todos os meios estabelecer o augmento de receita nas imposições que não trouxessem um gravame consideravel aos contribuintes, nas imposições, que embora não podessem ser recebidas com agrado, ao menos o fossem com certa acquiescencia.

Foi assim que a commissão elaborando o seu trabalho procurou examinar uma por uma todas as verbas de receita do orçamento provincial, ver qual dessas verbas poderia supportar um augmento de imposto.

As considerações com as quaes procurou o nobre deputado fazer crêr que a commissão não estudou bem essas diversas verbas da receita, e não escolheu a occasião a mais opportuna para augmentar o producto da imposição, que não havia uma causa que autorisasse a creação e o augmento dos impostos que propôz, não procedem a meu vêr.

Vê-se, Sr. presidente, que a commissão propôz que a despeza fosse votada na importancia de..... 1,433:826$543. Examinando-se o orçamento em todo o desenvolvimento da despeza, se hade reconhecer que a commissão só attendeu as necessidades publicas, que não consignou no seu projecto uma só verba de despeza que se podesse dizer superflua; e o nobre deputado que impugnou o orçamento nas suas verbas de receita, parece nisto ter convindo, por quanto, apenas declarou que julgava superflua a verba de 25 contos decretada para o instituto agricola, e isto sem duvida, porque o nobre deputado ainda está no mesmo pensamento em que se achava quando impugnou o projecto de lei consignando essa subvenção. Já vê a casa, que o nobre deputado reconhece que as despezas consignadas pela commissão na lei do orçamento não são despezas superfluas, e se adoptou-as não póde deixar de prestar tambem os meios para satisfazê-las.

O Sr. Paula Baptista:—Não apoiado, o meu silencio não quer dizer isto.

O Sr. Buarque:—Oh! Senhor! Se o nobre deputado não reconhece isto, porque não se levantou, com a sua vóz autorisada para combater as verbas da despeza creadas pela commissão de orçamento?

O Sr. Paula Baptista:—Porque fallo na occasião em que julgo conveniente; o direito é meu, e o exercicio é meu tambem.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Fomos obsequiados com o primeiro numero do *Futuro*, periodico scientifico e litterario publicado nesta cidade sob a redacção de alguns alumnos da Faculdade de Direito.

Saudando ao contemporaneo na pessoa dos seus redactores, em quem folgamos de reconhecer intelligencia e boa vontade, desejamos-lhe que, sem falsear sua missão civilisadora, attinja aos seus fins de moralisação e instrucção ao povo.

— Hontem teve lugar, perante a directoria geral da instrucção publica, o processo de habilitação para o magisterio primario do sexo feminino, apresentando-se a Sra. D. Maria d'Assumpção de Andrade Luna, que deu a prova escripta; a qual terminará hoje, bem como todo o processo.

— A commissão de exame dos concurrentes á habilitação para o mesmo magisterio do sexo masculino deu hontem o seu parecer a respeito; o qual vai ser submettido ao conselho director, que para esse fim está convocado para o dia 30 do corrente.

—Hoje ás 7 horas da noite, será arvorada a bandeira de Santo Antonio na igreja de S. José do Manguinho, a qual será conduzida por meninas vestidas de branco, acompanhadas por uma excellente banda de musica.

A manhãa haverá a festa, na qual orará o distincto pregador, o Rvm. Sr. padre mestre Lino do Monte Carmello Luna, e a orchestra será executada pelo insigne professor Antonio Francisco das Chagas.

A noite cantar-se-ha uma ladainha; seguindo a tirada da bandeira com a mesma solemnidade do levantamento.

— Na 8ª pagina, sob o titulo de *Jurisprudencia*, começamos hoje a publicação do processo instaurado no tribunal *d'Assises* do Sena ao Dr. em medicina La Pommerais por inculpação de envenenamentos.

Importante como é essa peça, quer pelo facto em si, quer pelos incidentes e discussão juridica, para a sua leitura convidamos a attenção do publico.

— Teve lugar effectivamente no domingo passado a festividade de Nossa Senhora dos Prazeres, no Corpo Santo, sendo o acto solemnisado com pompa e bom gosto da parte dos incumbidos, sem que soffresse a gravidade propria do culto divino.

O templo achava-se decorado com sumptuosidade, e a illuminação derramava ondas de luz que inostilava a fé nos corações, ainda mais quando aos accordos de orgão se ajuntavam a voz bellissima da senhora que cantou o *laudamus* com arrebatamento dos ouvintes.

As musicas se houveram com gosto, e muito realce deram ao acto pelas peças escolhidas que tocaram.

A commissão encarregada dessa festividade é credora dos elogios, que todos reconheciam serem devidos aos seus esforços.

— Sob proposta do respectivo commandante, foram nomeados officiaes do 5.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife:

Porta estandarte, João Duarte de Albuquerque Maranhão.

1.ª Companhia.—Alferes Presciliano Peres Campello.

2.ª Dita.—Alferes Manoel Joaquim do Rego Barros Junior.

5.ª Dita.—Tenente o alferes João Ribeiro Teixeira de Mello, alferes o sargento ajudante Tolentino Joaquim da Silva Pimentel.

6.ª Dita.—Capitão o tenente Francelino Francisco Paes Barreto, alferes Carlos Augusto de Barros Rego.

7.ª Dita.—Alferes Manoel Dias de Toledo.

— Foram exonerados, á seu pedido, os delegados de policia dos termos de Flores e Tacaratú, capitães José Joaquim de Barros e Aurelio Joaquim Pinto.

— Ao amanhecer de 24 do corrente, foi roubada a taberna do Sr. José dos Santos Moreira na rua do Caldeireiro esquina da travessa da Ramella, na quantia de trezentos e tantos mil reis e diversos objectos de ouro e prata.

Os ladrões entraram para o quintal pelo muro da travessa da Ramella e, depois de duas tentativas infructiferas, penetraram na taberna por um arrombamento que praticaram no telhado de um quarto contiguo á taberna, onde tinha o seu proprietario seus livros e dinheiro, lettras e papeis, estando aquelles dentro de uma carteira que arrombaram, bem como diversas gavetas e bahús de onde nada levaram.

Quando se fechavam as portas da taberna ás 9

horas, um homem perguntou ao caixeiro se seu patrão ia sahir, o que denota que tinha havido premeditação e espionagem.

Apezar de ter comparecido na mesma hora em que o dono do estabelecimento lhe communicou o occorrido, ainda nada póde descobrir o Sr. subdelegado da freguezia.

— Depois de amanhãa se extrahirá a primeira parte da primeira loteria de Santo Amaro de Jaboatão.

— No domingo arribou à nosso porto a barca ingleza *Gustavo Adolpho*, com 49 dias de viagem sob o commando do primeiro piloto Patenow, da praça de Hamburgo, de Londres para Hong-Kong na China, afim de ser enterrado o seu capitão H. L. P. Scherk, assassinado no dia 21 do corrente, pelo segundo piloto Bjornsen, que veio preso à seu bordo, e foi hontem recolhido à casa de detenção, à requerimento do Sr. consul inglez.

No dia 28 do corrente, ás 10 horas da noite, quando o capitão e o primeiro piloto estavam em seus quartos descançando, o segundo piloto entrou no daquelle desfechou-lhe diversos golpes de machado, após que, suppondo-o morto, dirigio-se em procura do primeiro piloto que, tendo sentido rumor, indo ao quarto do capitão e encontrando-o ferido, sahio em busca de soccorro, sendo então perseguido pelo segundo piloto, que só o deixou por sentir atraz de si fallar o capitão, à quem voltando-se acabou de assassinar com um tiro de pistola.

Em seguida, tendo já um salva vidas preparado com todo o necessario para viajar, e o que póde juntar à bordo, obrigou à dous marinheiros, ameaçando-os com duas pistolas, a arrearem-o, e mettendo-se nelle apartou-se.

O primeiro piloto, em vista do occorrido, assumio o commando e mandou pairar até amanhecer, quando, avistando o salva vidas no horisonte, aproou para elle e depois de pequena luta conseguio prender o criminoso, mettendo o seu barco no fundo.

O cadaver foi hontem mesmo sepultado, depois da vestoria no hospital inglez.

— Falleceu hontem pcr volta de 7 horas da noite, o Sr. José de Almeida Nunes Lima, natural do Porto, de 39 annos de idade, socio da loja de fazendas de Guimarães & Lima, à rua do Crespo n. 7 A, victima de uma apoplexia fulminante.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 26 e 27 de junho de 1864.

Foram recolhidos à casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel José da Luz, vindo de Jaboatão, para recruta.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Cassimiro Lucio Tavares, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, José de Medeiros, Manoel, escravo de D. Bernardina de Jesus Teixeira Brito, por crime de roubo; José Maria Pereira, para correcção; Joaquim, escravo de Domingos Rodrigues de Andrade, à requerimento deste; Marcolino da Silva Guimarães, sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Bellarmino Muniz de Souza, Joaquim, escravo de Bernardino Lopes de Oliveira, por disturbios; Carlos da Silva e Francisco de Salles, por briga.

A' ordem do de S. José, Antonio Marcolino dos Santos, Olegario Nunes Rodrigues de Souza Magalhães, José Ferreira dos Santos, Raymundo Antonio do Espirito Santo, Manoel Ferreira de Paiva, Honorato Alves do Nascimento, para averiguações policiaes; Gertrudes, escrava de Victorino José Correia de Sá, e Manoel Antonio Pereira, por suspeitos.

A' ordem do da Boa Vista, Joaquim Pereira Mendonça, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Capunga, Jesuino Guilherme Dias, por embriaguez.

A' ordem do do Poço, Antonio Felix dos Santos, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Varzea, João Gualberto de Paula Pereira, por ferimentos leves e resistencia.

— Dia 26 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Manoel Felix Ramos, e Vicente de Souza Ferreira de Lima, vindos da provincia da Parahyba, como criminosos no termo de Goianna.

A' ordem do Dr. delegado da capital, José, escravo de Joaquim Manoel Ferreira de Souza, por disturbios; Manoel, africano livre, para correcção; Josepha, escrava de Rodrigo de tal, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Aquilino Manoel da Hora, para correcção; João, escravo de Maria Lucia de Mendonça, por fugido.

A' ordem do de S. José, Maria Cecilia de Albuquerque, Januario Martins Julio, Valerio Manoel dos Prazeres, para averiguações policiaes; Caetano e Manoel, escravos, este de Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque, e aquelle de Candido de tal, e Amancio Manoel Ignacio do Espirito Santo, todos sem declaração do motivo; Manoel, escravo de Manoel Rodrigues de Oliveira, à requerimento deste.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco Augusto Ramos de Mello, José Antonio de Oliveira, para correcção; Jacintho, escravo de Clorindo de Albuquerque Cavalcanti, por disturbios; Justino Pereira Ramos, para averiguações em crime de roubo; e Elias, escravo de José Joaquim da Costa Leite, por ser encontrado em casa alheia.

A' ordem do do Poço, Lucio Roberto Florencio, à disposição do recrutador.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros vindos dos portos do norte, no vapor *Persinunga*:

Manoel Anastacio da Silva, Fabricio Gomes Pedrosa, 1 filho menor e 1 criado, Antonio José de Medeiros Souza, tenente-coronel Trajano Leocadio de Medeiros Murta, 1 soldado e 1 criado, Gonçalo Gomes de Souza, Angelica Prisca de Almeida, João José de Oliveira Junior, Lino Pinto da Silva, José Alexandre Pereira, Arminio C. Ramos, Justino P. de Queiroz, Cassimiro Pinto Nogueira, Agostinho Martins Moreira, E. Erasmo Moreira de Mendonça, João Barroso de Carvalho, Maria da Purificação, José Lino do Couto, Francisco Duarte Neves, Juan Tabergos P., Manoel José R. da Silva, Antonio Juvencio Rodrigues, Francisco da Silva G. Dengoso, Miguel Ferreira do Nascimento, José Ferreira do Nascimento, Felix Alves da Cruz, Paulo José Tavares, Manoel da Silva Santos, João José do Nascimento, Jacintho Gomes da Silva, Victorino José de Mello.

Movimento do Hospital Pedro II, de 20 ao dia 26 de junho de 1864.

DIA 20 AO DIA 26.

	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	Total.
Existiam..........	63	75	12	1	»	»	15	11	90	87	177
Entraram..........	5	5	»	»	»	»	1	»	»	»	
Sahiram..........	9	1	»	»	»	»	1	»	»	»	
Morreram..........	5	2	»	»	»	»	»	»	»	»	
Existem..........	54	77	12	1	»	»	15	11	81	89	170

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 171, sendo 10 homens e 26 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 7, 7, 6 3/4, 6 3/4, 6 3/4, 7 1/4, 7.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 1/2, 8 1/4, 8, 8 1/2, 8, 8 1/2, 8 1/2.

Falleceram:

Rosa Maria das Neves; pulmonia.

Manoel Gaudencio de Lima, 4 horas depois da entrada, ignorando-se qual a sua morte.

José Clarindo, enterite chronica.

Pedro Maria de Abreu; dyarrhéa.

Rita Maria Rosa Guimarães, dilatação do coração,

Pedro Ignacio da Conceição, phtysica pulmonar.

Angelo Luiz Vieira, meia hora depois de entrar; phtysica pulmonar.

— Movimento da casa de detenção no dia 25 de junho de 1864.

Existiam	344	presos.
Entraram.........	24	»
Sahiram	21	»
Existem	347	»
A saber:		
Nacionaes.........	238	»
Estrangeiros.........	39	»
Mulheres.........	5	»
Estrangeiro.........	1	»
Escravos.........	59	»
Escravas.........	5	»
	347	

Alimentados a custa dos cofres publicos 120.

Movimento da enfermaria no dia 27 de junho de 1864.

Tiveram baixa:

Antonio Francisco da Silva, colica.

Francisco Gomes de Lima, chaga.

Luiz Baptista da Silva, intermitente.

— OBTUARIO DO DIA 22 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel José Chalaça, Portugal, 72 annos, casado, Recife; gastrite chronica.

Victor, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; espasmo.

Angelo Luiz Vieira, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 27 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

DESPACHOS.

No requerimento de Amorim Irmãos, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo a carta de registro da barca *Santa Maria*, que compraram a viuva de Manoel Gonçalves da Silva. — Prestado o juramento e assignado o termo de responsabilidade, passe-se carta de registro.

No de Luiz Antonio Vieira, pela viuva de Manoel Gonçalves da Silva, tambem visto, recolhendo a carta de registro da barca *Santa Maria Boa-Sorte*, que a mesma vendeu a Amorim Irmãos.—Archive-se a carta de registro, fazendo-se as annotações como requer.

No de Antonio Moreira de Mendonça, Antonio José da Costa e Silva e Luiz José da Silva Guimarães, declarando ter expirado o prazo de sua sociedade, e pedindo que se registre o mesmo requerimento que figura como distrato. — Na fórma do parecer fiscal.

No da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, por seu procurador, pedindo certidão da desoneração de sua responsabilidade pela barca *Santa Maria Boa-Sorte*.—Como requer.

No de Maia & Espirito Santo, pedindo o registro de uma escriptura que ajuntam.—Registre-se.

No da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, pedindo o registro de um contrato com Manoel José Carneiro.—Como requer.

No de Antiocho Antonio Alves Ribeiro, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de Southall Mellors & C.—Como requer.

SESSÃO JUDICIARIA EM 27 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As 11 1/2 da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Accioli e Domingues da Silva, e deputados Rego, Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão, entre partes:

Appellantes, Francisco de Andrade Luna e outros herdeiros de José Maria da Costa Carvalho e o Dr. curador geral; appellado, José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

Appellante, Guilherme José da Motta; appellado, João Baptista da Silva.

O Sr. desembargador Silva Guimarães apresentou em mesa as petições autoadas, nas quaes são partes: Appellante, Antonio Francisco Chaves; appellado, Marcelino de Salles Correia: para o fim de se impôr a multa do artigo 715 do regulamento n. 737, ao advogado que retardou os autos, e se era elle o competente para impôr aquella multa, como relator, ou se o tribunal; este tomando conhecimento da duvida proposta decidio que se advertisse ao advogado pela sua omissão.

JULGAMENTOS.

Appellante, Luiz Antonio Gonçalves Ferreira; appellados, Fraga & Cabral.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, Antonio José de Castro.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Salvador Leite Vidigal; appellado, H. George Diniz.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellantes, os curadores da fallencia de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Costa & Filhos, por seu procurador.

Appellante, Vicente Alves Machado; appellado, Parente Vianna & C.

Appellantes, os administradores da fallencia de Bastos & Lemos; appellados, Bozano Irmão.

Appellante, J. F. Cox, gerente da casa commercial de Rostron Rooker & C.; appellado, João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, Domingos José de Amorim e Victorino Luiz dos Santos; appellados, os curadores fiscaes de Guilherme Carvalho & C.

Appellante, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C.; appellados, Ramos Duprat & C., representados por Daniel & Guimarães.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues da Silva.

Appellante, José Francisco Pinto Guimarães; appellado, o Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

Appellante, o Dr. Manoel Buarque de Macedo; appellado, J. F. G. Kladt.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão á 1 hora da tarde.

COMMUNICADOS.

O discurso do Sr. deputado José Teixeira publicado no «Diario» de 17 do corrente e o Sr. deputado Francisco de Araujo Barros.

Na quinta columna do *Diario*, que acima indiquei, e terceira do discurso do Sr. Dr. José Teixeira, diz este que, em uma occasião, em que eu fallava na assembléa, ao dizer-lhe eu que estava resolvido a não aceitar os seus apartes (quando um então me fôra dado por S. S.), nesse momento—« *uma só voz surgio das galerias dando um apoiado estrondoso.* »

As palavras—*uma só voz surgio das galerias dando um apoiado estrondoso*—pódem significar que varias pessoas ao mesmo tempo, e como em uma só voz deram aquelle *estrondoso apoiado.*

Ninguem se persuada, porém, que isso é exacto, e quem ler *com attenção,* (note-se que se deve ler com *muito cuidado)* verá que o tal apoiado (eu não o ouvi quando fallava, e tendo declarado isso mesmo quando no mesmo apoiado fallou o Sr. Dr. José Teixeira, o que então eu disse não foi apanhado, escapando por isso naturalmente em seu discurso), partira de um individuo, *um* sómente, embora estivesse com o *diabo* na pelle, como deve crer-se à vista do *estrondoso* apoiado, de que falla o Sr. Dr. José Teixeira.

Faço este reparo para que, quando no futuro se fallar *naquella uma só voz dando-me um estrondoso apoiado*, saibam todos o valor real da phrase.

De tudo mais quanto a mim se refere, ou a qualquer de meus amigos politicos, sobre aquelle *magico* apoiado, tenho para mim que não devo defender-me, nem aos ditos meus amigos.

Resta-me acrescentar que não fiz esta reclamação, ha mais tempo, porque só hontem me fizeram ler *com attenção* o discurso Dr. José Teixeira.

Recife, 27 de junho de 1864.

Francisco de Araujo Barros.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato à senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio à cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida à corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro à mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e à nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em prol de minha candidatura na eleição à que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaão de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Srs. redactores.—Apresentando-me candidato à um dos lugares da lista triplice na eleição de senador, a que se tem de proceder nessa provincia, rogo-lhes o obsequio de fazerem publicar nas columnas do seu jornal a circular que dirijo aos eleitores especiaes da mesma provincia.

Sou com particular estima, etc.

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio, 4 de maio de 1864.

Illm. Sr.—A lamentavel morte do benemerito Pernambucano, o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, deu lugar a uma vaga senatorial por essa nossa provincia.

Animado pelas repetidas provas de estima e confiança, com que tenho sido distinguido pelos meus concidadãos, ouso pedir à minha provincia a honra de ser contemplado na lista triplice, que tem de ser apresentada à escolha imperial.

A minha vida publica não é breve, e, com a mão em minha consciencia creio poder dizer à V. S. que só o bem do meu paiz me ha guiado em todos os meus actos.

Se, pois, V. S. entender que o meu nome não deslustrará a sua lista, digne-se de acolhe-lo com benevolencia, amparando-o com o seu voto e com o seu prestigio e relações.

Terei sempre vivo em minha memoria, e será sempre objecto de meu sincero reconhecimento, o obsequio que peço à V. S.

Desejo à V. S. muitas prosperidades, e rogo-lhe que transmitta as suas ordens à quem se préza ser de V. S. amigo e criado, attento e obrigadissimo

Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Tem esta bella e rica provincia de eleger no dia 10 de julho tres nomes, que serão apresentados ao nosso Augusto Monarcha para a nomeação de um senador, que preencha a vaga, que no senado deixára a mui sentida morte do nosso distincto patricio, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Alguns candidatos já se têm apresentado, e, lisongeando-me com o reconhecer em todos elles grande merecimento pelos seus talentos, illustração, serviços e dedicação à causa publica, animo-me a solicitar igualmente a subida honra de ser eleito.

Não encareço meus serviços, e digo apenas, que elles são poucos em relação aos muitos, que tenho desejado e desejo prestar.

Nas luctas politicas o raciocinio tem sido minha unica arma, os bons principios minha religião politica, a exaltação o inimigo que aborreço, as recriminações pessoaes o objecto de meus desgostos.

Amo a liberdade e a ordem, e deste duplo amor tem resultado o não poder simular-me, nem conter-me sempre que se abusa de qualquer destes dous principios: este tributo pesado e difficil eu o tenho pago ao meu paiz.

Talvez não me seja possivel dirigir-me particularmente à cada um dos Srs. eleitores; não pensem por isso que, nas occasiões de dar evidentes provas de vivo reconhecimento, o meu coração será menos expansivo do que o de outro qualquer.

Digne-se V. S. de acceitar os votos de sincera estima e consideração do que é de V. S. patricio, venerador, servo e criado.

Recife, 10 de junho de 1864.

Francisco de Paula Baptista.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior à vinte e sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o referido engenho Guerra, escravos, animaes, utensis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife, 25 de abril de 1864.

Pastilhas Vermifugas de Kemp.

As pastilhas vermifugas de Kemp são por sem duvida alguma infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos, que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e destróem esses incommodos parasytas, mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta fórma a sua reproducção.

Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira satisfactoria.

Em virtude de se acharem isentas de ingredientes irritantes, não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma, e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e o deixam no estado de uma salubridade perfeita. As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces.

A' venda nas boticas de Bravo & C., e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, administradora da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, convida os credores da mesma massa para apresentarem seus titulos até o fim do corrente mez, afim de serem convenientemente examinados e proceder-se-ha ao primeiro dividendo da referida massa.

Recife 4 de junho de 1864

José Mamede Alves Ferreira.
Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25.........	537:383$393
Idem do dia 27.........	30:793$570
	568:177$163

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	215	
« « com generos...	587	
		802
Volumes sahidos com fazendas...	191	
« « com generos...	594	
		785

Descarregam no dia 28 de junho.

Galera franceza—*Adele*—mercadorias.

Galera ingleza—*Raphael*—carvão.

Polaca hespanhola — *Beatriz* — batatas, cebolas e alhos.

Brigue sueco—*Emil*—taboado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25.........	32:916$118
Idem do dia 27.........	3:063$868
	35:973$986

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25.........	103:635$325
Idem do dia 27.........	11:337$689
	114:973$014

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 27.

Philadelphia—45 dias, galeota hamburgueza *Victor*, de 144 toneladas, capitão Heim, equipagem 8, carga 1,700 barricas com farinha de trigo; à Henry Foster & C.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante à junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, à quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul, e embarreamento, a partir do marco 2,000 ao de 4,000 braças, avaliados em 1:705$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da respectiva junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 2,000 à 4,000 braças, na importancia de 1:705$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 20 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em duas prestações iguaes, a primeira em meio do serviço, e a ultima no fim.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos, observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente à indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante à junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliada em 1:200$180.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1864.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª Os reparos das pontes da estrada de Olinda, na importancia de 1:200$180, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de 15 dias, e os concluirá no de dous mezes, contados da data da arrematação.

3ª O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando metade da obra estiver concluida, e a ultima no fim e entrega dos trabalhos.

4ª Para tudo mais que aqui não estiver disposto, seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, à quem por menos fizer, a obra do embarreamento da estrada do sul entre os marcos de quatro à cinco mil braças, avaliada em 5:995$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo mencionadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.— O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 4,000 à 5,000 braças, na importancia de 5:995$ rs., serão executados de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 5 mezes contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a cada terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante tendente à indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver previsto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.— Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 30 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos geraes da estrada do sul e embarreamento dos marcos de cinco mil à oito mil braças, avaliada em 5:852$ rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de junho de 1864.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação

1ª Os reparos do embarreamento da estrada do sul, entre os marcos de 5,000 à 8,000 braças, na importancia de 5:852$ rs., serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias e os concluirá no de 5 mezes, contados ambos da data da arrematação.

3ª Os pagamentos serão realisados em tres prestações iguaes, correspondendo a cada um terço do serviço.

4ª O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

5ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação, por parte do arrematante, tendente à indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim, ainda mesmo por prejuizos provados.

6ª Para o que não estiver prescripto, observar-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. — *A. F. d'Annunciação.*

Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de junho de 1864.

— Por ordem do Sr. inspector da afandega foi novamente transferida para amanhãa a arrematação das 200 libras de chocolate e um bote de dous remos, annunciada para hoje por edital de 21 deste mez.

4ª secção da alfandega 27 de junho de 1864.

O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal, de orphãos e ausentes supplente em exercicio do termo de Olinda em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente virem, que no dia 30 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, se ha de arrematar por venda a quem maior lanço offerecer os bens seguintes: 1 relogio de prata galvanisado por 12$, 1 canoa de um só páo de amarello, com 25 palmos de comprimento e 27 polegadas de bocca por 40$, outra canoa de carreira aberta com 27 palmos de comprimento e 32 polegadas de bocca por 64$, cujos bens são pertencentes à herança do finado Bernardo José de Sena, e vão à praça a requerimento do Dr. curador da mesma herança.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda sob meu signal e sello deste juizo, valha sem sello aos 25 de junho de 1864.—Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.—Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Ao sello 300 rs. valha sem sello ex-causa.

Passos Junior.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia onze do mez de julho do corrente anno se ha de arrematar a quem mais der o aluguel mensal da casa terrea, sita no largo de Nossa Senhora da Paz da freguezia dos Afogados, a contar de nove de maio do corrente anno a findar em nove de junho de 1865, na razão de 10$ mil réis mensaes, cujos alugueis foram penhorados a Paulino Rodrigues de Oliveira, por execução de Agostinho Tavares Peres, para pagamento de custas judiciaes como autor vencido. E na falta de licitante será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de junho de 1864.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

— De ordem do Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 28 deste mez, a 1 hora da tarde, à porta da mesma alfandega, se hão de arrematar em hasta publica os objectos abaixo declarados, os quaes foram apprehendidos a J. P. Wogley, pelo 1º conferente P. Alexandrino de Barros Cavalcanti, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante: 1 piano de meio armario, avaliado por 400$, 2 duzias de camisas de madapolão com peitos de linho finas para homem, por 24$ a duzia, 2 duzias de colarinhos de linho lisos a 4$ a duzia, 2 pedaços de baêta por 500 rs., meia libra de pergaminho em folha 625 rs, 12 canudos de unguento, pesando 4 onças, 250 rs., 12 alicates pesando 2 1/2 libras 1$500, 1 duzia de escovas para limpar metaes 1$, 54 duzias de serrinhas para ourives, pesando 1 libra por 666 rs., 1 duzia de limas mursas pesando 1 libra 1$666, 3 armações pequenas para serras de ourives 2$, 3 maçaricos de latão com o competente fogão 1$.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Antonio dos Santos Oliveira e João Pereira do Lago Braga me foi dirigida a petição do theor seguinte: — Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio. — Dizem Antonio dos Santos Oliveira e João Pereira do Lago Braga, arrematante das dividas activas da massa fallida de Lima & Martins, que, sendo credores de Gonçalo José Cesar pela quantia de 2:161$260, importancia de duas letras, sendo uma de... 1:889$730, vencida em 15 de 1859, e outra de 271$530, vencida em 8 de dezembro de 1859, de Claudio Manso Prestão, da quantia de 1:551$900, por saldo de tres letras, a primeira vencida em 30 de agosto de 1859, de 545$000, a segunda de 800$, e a terceira de 789$980, vencidas em 30 de dezembro do dito anno, e de José Corrêa Vilella pela quantia de 131$770, importancia de uma letra vencida em 15 de março de 1860, querem os supplicantes protestar na conformidade do art. 453 do codigo commercial para evitar a prescripção, e como ditos devedores não são conhecidos, e outros se acham ausentes em lugar incerto ou não sabido, vem os supplicantes requerer à V. S. que seja o protesto intimado por editos aos supplicantes na fórma da lei: pelo que pede à V. S. deferimento. Espera receber mercê.—Procurador Bernardino de Sena Dias.

E mais se não continha, e nem alguma outra cousa se declarava e mostrava em tal petição aqui mui bem e fielmente copiada, na qual dei o despacho que é do theor seguinte:

Citem-se, justificando amanhãa ao meio dia. Recife, 14 de junho de 1864.—Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em dito despacho, aqui mui bem e fielmente copiado, por força do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez lavrar o termo de protesto que é do theor seguinte:

Aos 14 de junho de 1864, nesta cidade do Recife, perante mim appareceram os supplicantes por seu bastante procurador Bernardino de Sena Dias, o qual disse, que reduzia à termo o conteúdo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente, no qual, depois de lido, assignou-se com as testemunhas infra assignadas: eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o escrevi.—Bernardino de Sena Dias.— Felix Francisco de Souza Magalhães.—João Caetano de Abreu.

E mais se não continha, e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava em tal termo de protesto, aqui mui bem e fielmente copiado e transcripto, depois do que, tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, que justificaram a ausencia dos supplicados em lugar não sabido, sellados e preparados os autos, subiram à minha conclusão e nelles dei a sentença que é do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Gonçalo José Cezar, Claudino Manso Prestão e José Corrêa Vilella, que mando sejam citados por editos de 30 dias na fórma requerida, visto acharem-se em lugar incerto. Paguem os justificantes as custas. Recife, 18 de junho de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais senão continha e nem alguma outra cousa mais se declarára e mostrára em tal sentença aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta, em cumprimento da qual, o referido escrivão, fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual chamo, intimo e hei por intimados os ditos supplicados de todo o expendido; portanto toda e qualquer pessoa parente, amigo, ou conhecido dos ditos supplicados o poderão fazer sciente de tudo quanto ácima fica dito.

E para chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Recife, 21 de junho do 1864, quadragessimo-segundo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— O abaixo assignado lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios de predios urbanos, e donos de estabelecimentos da freguezia de S. José, que sendo nomeado por portaria do administrador do mesmo consulado, datada de 20 do corrente mez para proceder aos differentes lançamentos dos impostos já criados, e ultimamente outros pela assembléa legislativa provincial, que tendo de dar principio aos seus trabalhos do dia 27 por diante, pede aos mesmos senhores que tenham promptos os seus recibos, e mais documentos inherentes ao que diz respeito, afim de que possa o mesmo lançador proceder com regularidade, igualdade e sem vexame das partes, os referidos lançamentos; assim como para garantia dos mesmos senhores deitar o seu visto nos recibos e mais documentos que lhes forem apresentados, segundo determina o regulamento.

Mesa do consulado provincial 25 de junho de 1864.—Ulisses Cockles Cavalcanti de Mello.

Declaração.

O autor do annuncio publicado neste *Diario* de 25 do corrente faz publico que aquelle annuncio não diz nada respeito aos Srs. Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes e sim diz respeito a outros senhores, Maria Lopes junto ao Sá, com loja de fazendas na rua que não é escrava.—Gurlias.

Arrematação.

Anda em praça para ser arrematada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, a meia-agua n. 33, sita na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio, pertencente à André de Abreu Porto e sua mulher, em virtude da execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria.

Espadas com bainhas de aço 2, fiadores de couro preto envernisado 2, talhins de dito 2, cananas de dito 2.

Para a enfermaria do corpo da guarnição da Parahiba.

Jarras de barro 5, copos de vidro para agua 6, copos pequenos para remedio 4, calix 3, colheres de sopa 48, colheres de chá 20, castiçaes de latão 2, escarradeiras de latão 64, espaleita de osso 1, talheres 36, caçarolas 2, chicaras de louça 20, pires 10, ourinós de louça 21, pratos de louça 80, chaleiras 2, manteigueira 1, bule 1, caldeirões 2, bandeija 1, cobertores de lãa 34, barretes de lãa 118, camisas de flanella 6, meias de lãa 8 pares, colchões 52, travesseiros 57, oleados para camas 2, pedra de afiar 1, chinellas 79 pares, cilhas 2, bacias de arame 1, rede de tapoarana 1, brim branco 409 1/2 varas, algodãozinho 391 1/2 varas, chita 810 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foram admettidos à matricula os Srs. Joaquim Antunes de Oliveira e Antonio Candido Antunes de Oliveira, cidadãos brasileiros, estabelecidos na cidade do Aracaty com casa de commercio de generos de exportação e importação, em grosso e a retalho, de conta propria e commissão,

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de junho de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 12 de abril do corrente anno entre Angelino José dos Santos Andrade e Antonio Pedro de Mello, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Andrade & Mello, com o capital de 3:000$, fornecidos 2:000$ pelo socio Andrade e 1:000$ pelo socio Mello; devendo a mesma sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 14 de março do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de junho de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Consulado de Portugal.

São chamados os credores do ausente Manoel Correia de Souza à apresentarem dentro do praso de 15 dias os seus titulos de credito para serem verificados. Recife 27 de junho de 1864.

Vice consulado de Hespanha.

ESPOLIO DE LOURENÇO CARLOS HECHT.

Todos os credores e devedores do fallecido subdito hespanhol Lourenço Carlos Hecht, são convidados a comparecer no vice consulado de Hespanha, à rua do Vigario n. 9, no prazo de 60 dias à contar de hoje: aquelles para apresentarem os documentos que os acreditam como credores, estes para satisfazerem seus debitos. Os objectos que deixaram de ser arrematados em leilão por desconfiar-se que pertencem a terceiros, devem ser procurados tambem dentro d'aquelle prazo, a fim de serem entregues, previa justificação; findos os 60 dias a nenhuma reclamação se attenderá, posto que serão postos em hasta publica.

Vice consulado de Hespanha.

ESPOLIO DE JOSÉ JERONIMO GARCIA.

Os credores do subdito hespanhol José Jeronimo Garcia, fallecido no engenho Aratangy, termo de Ipojuca, são convidados a comparecerem no consulado de Hespanha à rua do Vigario n. 9, dentro do praso improregavel de 60 dias, a fim de fazerem valer seus direitos sobre o espolio do mesmo; findo esse prazo a nenhuma reclamação se attenderá.

— Os fiscaes desta cidade fazem publico para quem interessar possa, que o artigo 6º do titulo 6º das posturas de 30 de junho de 1849, abaixo transcripta está em perfeito vigor:

Artigo 6.º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés). Os infractores serão multados em 10$ e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Cidade do Recife, 22 de junho de 1864.

M. J. da Silva Ribeiro
João Xavier da Fonceca Capibaribe.
Thomaz Augusto de V. A. Maranhão.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em cumprimento ao artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para o 2º batalhão de infantaria.

João Baptista Vieira Ribeiro, 2,250 covados de panno azul a 2$300.

Southal Mellors & C., 135 covados de panno cor de rapé a 2$700.

Custodio Carvalho & C., 550 mantas de lãa a 2$400, 31 covados de casemira amarella a 1$850, 4,225 varas de brim branco a 510 rs.

Para a companhia de artifices.

O mesmo vendedor, 25 mantas de lãa a 2$400.

Estes objectos devem ser recolhidos no dia 27 do corrente.

Para o 2º batalhão de infantaria.

José Antonio dos Santos Coelho, 1,833 covados de hollanda de forro a 175 rs., 242 varas de aniagem a 430 rs.

Para o mesmo batalhão.

João José Machado, 3,300 varas de algodãozinho a 520 rs.

Marques Gomes & C.,60 covados de casemira encarnada a 4$750.

Dr. Rufino Augusto de Almeida, 521 pares de sapatos a 2$800. Estes objectos devem ser recolhidos no dia 30 do corrente.

Para o 2º batalhão.

Antonio de Souza Marinho, 31 bonets redondos a 1$900, 450 ditos azues a 3$450, 12 ditos verdes a 3$450, 27 ditos para musicos a 9$, 27 pares de charlateiras a 1$, 450 ditos de platinas a 1$.

Companhia de artifices.

O mesmo vendedor, 25 bonets para recrutas a 1$900.

Para o 2º batalhão de infantaria.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, 54 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura a 740 rs. a oitava, 40 varas e meia de dito de meia pollegada a 740 rs. a oitava.

Para o mesmo batalhão.

Luiz Bento de Vasconcellos, 6,300 botões grandes de metal amarello a 80 rs., 3,150 ditos pequenos do mesmo metal a 80 rs., 168 ditos grandes de metal bronzeado a 80 rs., 108 ditos pequenos de dito dito a 80 rs., 378 ditos grandes pratiado a 100 rs., 162 ditos pequenos ditos a 100 rs. Estes objectos devem ser entregues no dia 30 de julho proximo vindouro.

Para o corpo de guarnição.
Custodio Longuinho Braga, 5 cornetas de toque com boccaes, pontos e voltas a 17$, para serem entregues no dia 8 de julho proximo vindouro.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de junho de 1864.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1863, no dia 3 de julho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.
Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes daque for marcaida para a sahida do vapor ; e os jornaes até 4 horas antes.
Administração do correio de Pernambuco 25 de junho de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor costeiro *Persinunga*.
Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior.
Florencio Domingues da Silva.
Dr. Francisco de Paula Penna.
Joaquim da Rocha Freire (2).
Pedro Osorio de Cerqueira.
Manoel G. de Mattos.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.

THEATRO
DE
APOLLO.

Terça-feira 28 de junho de 1864.

SEGUNDO ESPECTACULO.
(Intransferivel.)

Primeira representação nesta cidade do magnifico drama

A JUSTIÇA

original portuguez do distincto poeta portuense Camillo Castello Branco.
No qual tomam parte os artistas Furtado Coelho, Gonçalves, Lessa, Jorge, Dormeville, D. Julia e D. Virginia.
Segue-se pelo Sr. Gonçalves a scena comica

O PARASITA

original do distincto poeta Faustino Xavier de Novaes.
Termina o espectaculo (á pedido) com a muito applaudida comedia

Convido o coronel!!

Os bilhetes vendidos teem entrada nesta noite e os restantes estão desde já á venda no escriptorio do theatro.
Principiará às 8 1|2 horas.

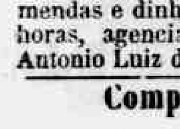
GRANDE BAILE
DE
MASCARAS

Nos salões do Cáes d'Apollo.
Hoje vespera e dia de S. Pedro.

Com toda pompa e brilhantismo segundo a forma do costume. Será cumprido o regulamento policial.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia Pernambucana
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja,

No dia 7 de julho proximo as 5 horas da tarde segue um dos vapores da companhia para os portos acima indicados. A carga será recebida até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde, do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

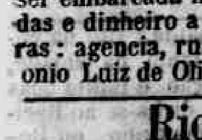
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

No dia 5 de julho proximo ás 5 horas da tarde, seguirá um dos vapores da companhia para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de julho proximo, segue um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha, ao meio dia.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de julho, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa
sahirá com brevidade o brigue portuguez *Constante*, recebe ainda alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.
Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.
Para fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa
O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira vai sahir por estes dias por ter a maior parte do carregamento prompto : para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para a Bahia
pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio Grande do Norte e Assu'
A barcaça *Graciosa* sahe até o dia 4 de julho para os portos acima, recebe carga a frete : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou na escadinha com o mestre.

LEILÕES.

LEILAÕ
DE
Predios na povoação do Monteiro todos em chãos proprios,

Cordeiro Simões, fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, dos predios seguintes situados na povoação de Monteiro, como sejam :
1 casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.
3 ditas na mesma conformidade acima e junto a mesma.
1 dita a margem do rio Capibaribe, na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com cáes e escada de tijolo e cal a margem do rio.
1 dita com frente para a margem acima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e cosinha externa, com oitão de taipa e quintal em aberto.
1 dita em tudo igual a ultima e junto a mesma.
Casas terreas de taipa.
1 dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.
1 dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.
1 dita com 19 palmos de frente e 31 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.
1 dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto.
1 dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.
Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.
HOJE
Terça-feira 28 do corrente ás 10 1|2 horas da manhãa.

LEILAO
DE
Um sobrado de 2 andares e sotão na rua de Hortas n. 24, com quintal e portão para o lado de Santa Thereza.
Cordeiro Simões fará leilão autorisado pelo inventariante do finado Ventura da Silva Boa-Vista, do predio acima dito na parte pertencente aos herdeiros de dito finado. Os pretendentes desde jo poderão examinar o referido predio e qualquer esclarecimento poderão entender-se com o referido agente que satisfará, cujo leilão será effectuado em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3 : terça-feira 28 do corrente ás 10 horas.

LEILÃO
HOJE
Terça-feira 28 de junho ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.
NA TRAVESSA DO LIMA PERTO Á CASA DE SAUDE EM SANTO AMARO.
De um terreno com 80 palmos de frente e 250 ditos de fundo contendo : tres caixões divididos para casas terreas de 22 palmos de frente e 60 de fundo, dous estão quasi cobertos, rende o que está em meia-agua 8$ por mez, bem edificados, boa posição por ser esquina e fronteiros a propriedade do Sr. Saldanha : são convidados os pretendentes ao previo exame e serão vendidos pelo maior preço que se achar em leilão.

LEILÃO
DE
BATATAS
HOJE
As 10 horas da manhãa por intervenção do agente Pestana serão vendidas cerca de 100 caixas com batatas novas ultimamente desembarcadas, em lotes á vontade dos compradores, na porta do armazem do Annes confronte a alfandega.

LEILÃO
Quinta-feira 30 de junho as 11 horas á rua da Cadeia n. 53.
DE
Duas casas terreas na rua do Principe defronte da propriedade do Sr. Braga ao sahir para a estrada de João de Barros e as frentes estão por rebocar, o interior e repartimento.
O agente Euzebio venderá em leilão as duas casas terreas na rua do Principe, as quaes tem 22 palmos de frente, 64 de fundos e 56 ditos de quintal murado de um lado, cada uma, e mais um terreno junto por edificar com 54 palmos de frente e 120 de fundo ; são novas e a frente falta rebocar assim como repartir o interior, tem a porta do quintal em aberto para ser franca, e vista pelos pretendentes.

LEILÃO
DE
Uma caleche com lanternas e arreios, um carro de 4 rodas com coberta e arreios, e um cabriolet de 2 rodas com coberta.
Sexta-feira 1º de julho.
O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retirou-se para Europa fará leilão dos carros e cabriolet acima mencionados proprios para passeios, ás 11 horas do dia supradito na rua do Trapiche em frente ao armazem n. 40.

Leilão de escravos
Como sejam :
Joanna, crioula, de 17 annos, cosinheira.
Victoria, de 20 annos, lavadeira, cosinheira e quitandeira.
Uma negrinha com 14 annos de idade e outras.
Sexta-feira 1º de julho.
O agente Pinto fará leilão por conta [illegible] de differentes escravos com habilidade[illegible] 11 horas do dia 1º de julho no armazem [illegible] do da rua do Trapiche n. 40 confronte ao consulado inglez.

LEILÃO
DE
Um apparelho para chá composto de 6 peças, 2 salvas, 2 bacias para lavar mãos, 2 jarros e 1 paliteiro, tudo de prata do Porto.
Sexta-feira 1º de julho.
O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das differentes obras de prata do Porto acima mencionadas, ás 10 horas do dia supradito no armazem da rua do Trapiche n. . aonde haverá em continuação leilão de escravos e carros.

LEILÃO
DE
Differentes obras de prata do Porto, de escravos, de carros, e de dous cabriolets sendo um inglez para duas e quatro pessoas.
Sexta-feira 1º de julho.
Por intervenção do agente Pinto na rua do Trapiche armazem n. 40.

LEILÃO
DE
Moveis e livros.
Sexta-feira 1º de julho
NO ARMAZEM Á RUA DA CADEIA N. 48.
O agente Olimpio fará leilão de diversas obras de marcineiria novas e usadas e de outros muitos objectos de gosto.
Dará principio o leilão ás 11 horas.

LEILAO
DE
Uma armação, balcão, balanças, candieiros de gaz com e sem registros e differentes objectos existentes no estabelecimento da rua da Imperatriz n. 6.
Sabbado 2 de julho.
O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer dos objectos acima mencionados existentes no armazem do sobrado da rua da Imperatriz n... onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima.

LEILAO
DE
Uma machina americana.
Segunda-feira 4 de julho as 11 horas
O agente Olimpio venderá em leilão uma machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito trabalho braçal. Será effectuado o leilão na rua Direita n. 84.

LEILAO
DA
Metade do sobrado de 2 andares sito á rua do Padre Floriano n. 21.
Terça-feira 5 de julho ás 11 horas.
O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão a metade do sobrado de 2 andares na rua do Padre Floriano n. 21, chãos proprios e rende mensalmente 42$.
Os pretendentes poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, onde será effectuado o leilão da metade do referido predio.

LEILAO
DE
Um engenho com bom cercado e matas, com casas de moenda para caldeiras e de purgar todas de pedra e cal.
Quarta-feira 6 de julho.
O agente Pinto autorisado pela commissão encarregada de liquidar os bens de Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho levará a leilão ás 11 horas do dia acima dito o engenho S. Joaquim em Muribeca, o qual limita ao norte e ao oeste com terras do engenho Suassuna, ao sul com terras do engenho Muribequinha e terras chamadas Mungongos, e ao leste com terras de S André. O leilão será effectuado no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38, podendo os pretendentes desde já examinarem o mesmo engenho.

LEILAÕ
DE
Moveis, 1 mulatinho de 16 a 17 annos de idade, 1 relogio de ouro patente inglez, 1 trancelim de ouro com cassoleta, diversos utencilios de casa etc.. etc.
Quarta-feira 6 de julho ás 11 hores da manhãa no armazem da rua da Cadeia do Recife numero 48.
O agente Olimpio fará leilão dos objectos acima á requerimento do curador da alienada Carolina Correia Duarte de Albuquerque e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, bem como trocará particularmente diversas imagens de madeira pertencentes a mesma alienada.

LEILÃO
DE
Uma casa na povoação da Varzea.
Quarta-feira 6 de julho.
O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de uma casa de taipa coberta de telha sita na povoação da Varzea, com a frente para a rua do Fogo, com 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, assim como o terreno em que está a dita casa com 18 palmos de frente e 280 de fundo com alguns arvoredos, ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. assignantes que se acham a dever a subscripção deste Diario queiram manda-la satisfazer antes que termiue o corrente mez, para que se não use dos recursos necessarios para o recebimento.

LOTERIA
Aos 6:000$000.
Corre depois d'amanhãa.
Quinta-feira 30 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de S. Amaro de Jaboatão, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.
Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.
Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Irmandade do Divino Espirito Santo.
De ordem do nosso irmão juiz convido a todos os irmãos que quizerem assistir a posse da nova mesa, e a leitura do relatorio de mesmo juiz, á comparecerem em nossa igreja no dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa. Consistorio da irmandade 27 de junho de 1864.
Antonio Augusto dos Santos Porto.
Escrivão.

Para alugar:
Aluga-se o sobrado de um só andar da rua Imperial n. 112, com commodos para grande familia, grande quintal com cacimba e portão para um terreno com cambôa da mesma propriedade : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se alugar dous escravos, paga-se bem : a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão.

A VIDENTE
OU
SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sob o titulo ácima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. Ás sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

Para bollos de S. João e S. Pedro.
Manteiga ingleza á 800, 720 e 640 rs. a libra, dita franceza á 640 rs. a libra, farinha de trigo á 120 rs. a libra, e tudo mais do melhor que ha no mercado por preços comodos, no antigo e acreditado estabelecimento junto a esta typographia n. 42.

CASA DA FORTUNA
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous meios com a sorte de 10:000$000, e dous quartos n. 3022 com a de 2:000$ e n 2079 com a outra de 2 000$ e outras muitas com a sorte de 500$, 200$ e 100$, da loteria que se acabou de extrahir á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario, convida os possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos da lei, em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.
O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Santo Amaro de Jaboatão que se extrahirá quinta feira 30 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

ATTENÇÃO
Rua da Penha n. 15.
Manoel Francisco Leite, com loja de surrador, avisa ao publico e tambem a seus freguezes, que reduzio os preços o mais barato que foi possivel, como sejam : meios de sola limpos para bahuleiro e selleiro a 180 rs., couros em cabello idem idem a 500 rs., vaquetas, couros em branco e preto, e tudo o mais pertencente a sua officina apromptа com perfeição

— Aluga-se muito barato umas poucas de meia-aguas acabadas proximo de se edificar na entrada dos portões da travessa das barreiras do bairro da Boa-Vista : a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

ATTENÇÃO.
Muita attenção.
O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores em geral, de maiores e menores quantias, assim como de letras ha muito vencidas, que venham no praso de 15 dias pagarem á rua Direita n. 91 os seus debitos, e se assim não o fizerem serão seus nomes publicados por este *Diario*, e depois executados sem distincções de pessoas ; faço o presente annuncio para que depois não se queixem do — José Martins da Silva Borhes.

José Dias da Cunha agradece cordealmente a todos os seus amigos que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo o corpo de seu mui prezado irmão Julio Dias da Cunha, e novamente os convida a assistirem a missa do setimo dia que se ha de celebrar na igreja da Madre de Deus, quarta-feira 29 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhãa.

— Os abaixo assignados pedem encarecidamente a pessoa ou pessoas que nos « Diarios » de 23 e 25 do corrente mez publicaram os annuncios que tem por epigraphe—serie de traficancias e esclarecimento—o primeiro sob a assignatura de Canalhinhas e o segundo – Gurlias— que para removerem qualquer duvida que perante o publico possa pairar sobre o credito dos abaixo assignados; a quem certamente taes annuncios se não referem, sirvam-se de declarar pelo mesmo jornal ao menos o verdadeiro nome da rua em que existe o estabelecimento a que se allude, visto como o nome a – Maria Lopes—pode talvez por alguem ter sido tomado por Moreira Lopes. Recife, 26 de junho de 1864.—Antonio Correia de Vasconcellos & C, sucessores de José Moreira Lopes.

Verdadeiros cigarros de S. Domingos.

Leite & Alves proprietarios da antiga e bem conhecida fabrica de cigarros de Guimarães & Coutinho, em S. Domingos, de Nitheroy, os quaes sempre se tem vendido e continuam a vender-se no seu unico deposito á rua Direita desta cidade n. 14, casa dos annunciantes, previnem aos seus freguezes e ao publico em geral. que, para evitarem as muitas falsificações, que dos mesmos cigarros se tem feito ; os rotulos que acompanham os mesmos cigarros, além da firma de Guimarães & Coutinho, que já trazem, d'ora avante terão tambem a firma dos annunciantes como seus successores.
Rio de Janeiro, 23 de maio de 1864.

Quem saiba trabalhar.
Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em machina de costura, ou seja homem ou mulher : a tratar na rua dos Quarteis, loja de calçado numero 22.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, existe uma carta para o Sr. Thomaz Lins Caldas, da villa do Rio Formoso, o qual consta se acha nesta cidade, ignorando-se a casa.

— Na rua do L[illegible]ivramento n. 19, ha para alugar-se um bom escravo copeiro e uma escrava para serviço do interior de casa : na mesma casa compra-se uma escrava moça e bonita que cosa e engomme bem.

LOTERIA
O abaixo assignado declara em tempo ao respeitavel publico que na preparação lythographica dos meios bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. Amaro de Jaboatão (97.ª) que se acham á venda, se deu um engano, de que resultou ficarem alguns bilhetes em mui pequena quantidade, com—primeira parte da segunda loteria—falta essa que a ninguem poderá prejudicar. pois não se tendo ainda extrahido parte alguma dessa loteria, está claro que pertencem a primeira parte da primeira todos os meios que se acham á venda com a numeração 97.ª
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,
póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : quem estiver nestas circumstancias, deixe seu nome e morada em carta fechada com as letras D. C. nesta typographia.

— No dia 22 do corrente entregaram uma porção de cravos na travessa de S. José n. 1 : quem for dono, dirija-se á mesma.

— A pessoa que annunciou precisar saber da morada da Sra. Paulina, filha do Sr. Faustino de Moraes, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, loja da casa onde mora o retratista.

— Aluga-se uma preta que engomme e cozinhe para uma casa de pouca familia, e que saia a rua: na rua de S. Francisco n. 2, casa de bilhar.

— Precisa-se de uma ama captiva ou livre que saiba lavar e engommar com perfeição : na rua da Praia de Santa Rita n. 65.

— Lava-se e engomma-se perfeitamente, e por preço commodo : a tratar na rua do Sebon. 19

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

AMA
Precisa-se de uma ama que saiba muito bem cosinhar, seja aceiada e faça as compras para casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Criados.
No Club Pernambucano precisa-se de criados : a tratar com o emprezario.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e coser, dirija-se á rua de S. Francisco n. 21.

— Dá-se a quantia de 500$ sobre hypotheca em escravos : na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

Caixeiro.
No armazem de molhados da Brilhante Aurora precisa-se de um caixeiro desembaraçado, que desempenhe seu lugar.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Imperial, sobrado n. 87.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche : a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar dous escravos : na rua do Imperador n. 79.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.
Achando-se proximo o termo da actual administração, por ordem da directoria convido á porem-se em dia com a caixa do estabelecimento todos os senhores associados que estão em atraso de mensalidades ; e peço a quem se julgar credor do Gabinete, que apresente suas contas no praso de oito dias.
Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 21 de junho de 1864.
Joaquim Gerardo de Bastos.
1.º secretario.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.
Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Na rua do Aragão n. 3 lava-se, engomma-se com perfeição e faz-se comida para fóra por preço mais barato do que em outra qualquer parte. tudo com perfeição.

— Aluga-se uma olaria na travessa dos Coelhos: os pretendentes dirijam-se á taberna da esquina do largo do Carmo que volta para a rua de Hortas numero 2.

— Antonio Pereira de Azevedo faz publico que desta data em diante se assigna Antonio José de Castro Azevedo. Recife 14 de maio de 1864.

— Na Piranga, defronte do sitio do Sr. Millet, vendem-se duas vaccas leiteiras com crias.

— Aluga-se uma negrinha de 14 annos de idade para todo o serviço interno de uma casa de familia, a qual é muito esperta e fiel, e ensaboa bem : na praça da Boa-Vista, sobrado da esquina que volta para a rua do Aragão, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um sellim em muito bom estado, e precisa-se alugar um primeiro andar, ou uma sala e alcova que seja propria para escriptorio de advogado.

— Aluga-se no melhor local de negocio na Casa Forte para um principiante duas casas juntas tendo uma armação de taberna aonde esteve Manoel Caboclo, por preço commodo : a tratar na padaria do Chora-menino.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia : na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.
Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.
Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »
Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.
O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

DENTISTA
A viuva Rosa Jane continúa a pôr dentes artificiaes, e resolveu ensinar tambem a sua arte, mediante paga : quem quizer aprende-la póde entender-se com a mesma em sua residencia na rua da Penha n. 17, segundo andar.

O abaixo assignado achando-se encarregado e com procuração bastante de Francisco Ayres Sigismundo de Moraes para cobrar as dividas do casal de seu antecessor João Baptista dos Santos Lobo, avisa aos respectivos devedores que póde ser procurado, nesta cidade, na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.
Manoel Gomes Leal.

ATTENÇÃO.
Acha-se fugido o escravo de nome Antonio desde o dia 8 do corrente anno, com os signaes seguintes : idade 40 annos, crioulo, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos não abre bem os dedos, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisas brancas duas, sendo uma de abertura bordada, 2 pares de calças, 1 branca e 1 pardo, 1 cobertor, sendo metade de estopa e metade de algodão, foi encontrado na ribeira de Santo Antonio e no Peres : por isso roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e levem-no á casa de seus senhores, na rua da Imperatriz n. 80, que serão muito bem recompensados.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos genitiurinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Pede-se ao Sr. João Germano de Paula, queira vir declarar nesta typographia onde residem José Feliciano de Araujo Pinheiro e D. Maria Francisca, que pelo mesmo senhor foram incluidos no numero dos assignantes deste *Diario*, sendo a folha recebida por elle, e não paga.

— Precisa-se para um estabelecimento em uma villa no interior desta provincia um moço de 18 a 20 annos, que saiba tomar cuidado de uma machina a vapor : a tratar das 3 ás 4 horas, no sobrado n. 11, praça do Corpo Santo, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama portugueza para casa de pouca familia, dando-se bom trato : a fallar no primeiro andar da rua da Cadeia n. 64 desde as 11 horas ás 3 da tarde.

Feitor
Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de capim e saiba tirar leite : na rua da Aurora n. 68

— Aluga-se a casa n. 4 da rua do Jasmim, freguezia da Boa-Vista, para pequena familia : a tratar na rua da Viração n. 37.

— Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos para caixeiro, preferindo-se Portuguez : na rua do Rangel n. 69.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio n. 24, proprio para familia : a tratar no mesmo.

Irmandade do SS. Sacramento do Corpo Santo.
O thesoureiro da administração de 63 á 64 julga nada dever, tanto dos actos da semana santa como de todas as despezas feitas com os de mais actos da irmandade, alfaias e concertos ; com tudo se alguem se julgar credor por qualquer fórma desta irmandade durante a dita administração, queira apresentar suas contas na rua da Cruz, loja n. 64, para serem pagas, até o dia 30 do corrente.

Para alugar.
Aluga-se uma boa casa terrea na rua Imperial n. 201, com grande quintal, e muito boas proporções para refinação ou padaria por ter telheiros e forno, e ser de esquina : a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Pede-se a pessoa a quem pertencer 15 toneladas de carvão vindo no brigue inglez *Joseph Cope*, queira se dirigir aos seus consignatarios Paton, Nash & C., rua do Trapiche Novo n. 10.

Casas para alugar-se,
Alugam-se o 3º e 4º andares do sobrado da rua do Brum n. 70, e 2º andar do sobrado do caes de Apollo n. 17 : a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

PARA ALUGAR.
Aluga-se uma sala na rua do Queimado n. 39, no primeiro andar, optimo para um escriptorio : quem precisar, dirija-se á loja da mesma casa.

— Aluga-se a casa da rua da Palma n. 45 : a tratar na rua da Cadeia n. 62, primeiro andar.

— Watter Rose e sua senhora retira-se para Europa.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38. segundo andar.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Lencinhos para meninos um 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas para mão duzia 4$.
Bramante de linho vara 2$.
Filó de linho liso vara 500 rs.

Grande pechincha.
Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Gollinhas de cambraia 600 e 800 rs.

ILEGÍVEL

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para apromptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços azoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO.

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	[illegible]	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. von der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Grande fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptа-se toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Arrenda-se, vende-se, ou mesmo troca-se por casas na praça um sitio na Varzea á margem do ameno Capibaribe, com duas grandes casas, com 7 quartos, 4 salas, 2 cozinhas e um sotão, tendo a parte cocheira, estribaria, e quartos para criados, todo plantado de arvores de fructo, abacates, sapotis, fructa-pão, limão doce, limas de umbigo e da Persia, larangeiras de umbigo, seletas, tangerinas, etc., um grande cafesal com fructas, jaqueiras, mangueiras, coqueiros, dendezeiros, com mais no fundo uma casa de taipa, e bem assim mais 4 casas de tijolo acabadas de pouco tempo, com frente para o nascente, muito frescas, tendo cada uma 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 27, loja de fazendas dos Srs. Custodio & Carvalho.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Desencaminhou-se hoje do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 366$075, que saccaram em 31 de maio proximo passado, a oito mezes, e lhes foi acceita pelo Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, desta praça, e com quanto esta letra não possa ser negociada, nem mesmo aproveitar a outrem, porque além da falta de sello não está passada a ordem pelos saccadores, unicos competentes para a transferencia da sua propriedade, comtudo julgam do seu dever fazer esta declaração para evitar duvidas futuras, assim como que a considerам de nenhum valor em poder de quem se achar. Recife, 27 de junho de 1864.

Monteiro, Lopes & C.

COMPRAS.

— Compra-se um ferro de fazer hostias em bom uso: quem o tiver póde-se dirigir á esta typographia, ou ao Sr. José dos Santos Neves na rua do Crespo.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um moxo para piano: na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se um preto de meia idade que não tenha vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 18, armazem.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do Becco Largo n. 25, precisa-se comprar uma casa de um andar com quintal e cacimba e na falta della uma terrea que tenha bons commodos e quintal, situada em qualquer rua dos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio e Recife mesmo até a rua do Brum, paga-se bem agradando o lugar e os commodos: quem a tiver e quizer vender dirija-se á casa acima mencionada no segundo andar que achará com quem tratar.

VENDAS.

VENDE SE

os romances de Camillo Castello-Branco *A filha do arcediago* por 1$500 rs., *Anathema* por 1$500, e *Scenas contemporaneas* por 1$500; *Recordações de Paris e Londres* por J. Cesar Machado por 1$200 rs.; *Scenas da minha terra* pelo mesmo por 1$200; *Contos do tio Joaquim* por Rodrigo Paganino por 1$200; *Manon Lescaut* por A. de Presbot por 1$200; *Cantos Matutinos* por Gomes de Amorim por 1$500; *Pensamentos e maximas* pelo conselheiro Bastos por 7$000; *Guia Luso-Brasileiro* por I. M. de Lemos por 2$000; *Revista Contemporanea* de Portugal e Brasil anno de 1859 por 5$000; *Obras completas de Alvares de Azevedo* por 8$000; *Paginas soltas* poesias de Calazans por 600 rs.; *Poesias* de Costa e Silva por 2$500: na rua do Cabugá loja n. 2 A.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se ou permuta-se por duas crias de 3 á 4 annos de idade uma negra de meia idade, sem vicios nenhuns, muito boa quitandeira e muito fiel: no pateo do Terço n. 141.

Taboas de pinho

Ainda tem um resto de taboas de pinho da Suecia para vender-se: a tratar com Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, escriptorio.

— Vende-se sal do Assú a bordo do patacho *André*, fundeado defronte do Forte do Mattos: trata-se com o capitão a bordo, ou na rua do Vigario, armazem naval n. 4.

Novos enfeites para senhora.

A aguia-branca acaba de receber um bello e variado sortimento de enfeites de diversas qualidades e o que de mais moderno é possivel encontrar-se aqui, fazendo-se notaveis por suas novidade e elegancia uns, cuja grade é de um fino e delicado tecido a que apropriadamente se chama invisivel. Assim, á vista desse completo sortimento, qualquer cidadão munido de dinheiro está habilitado a compra-los: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 8.

Bonitas bonecas.

Com rosto de cera, massa e porcellana.

Acha-se na loja d'aguia-branca rua do Queimado n. 8, um grande sortimento de bonecas de diversos tamanhos, com rosto de cera, massa e porcellana: os pretendentes munidos de dinheiro acharão bôa disposição para os vender.

Botões de cornalina

e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotoaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dtia dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA

a 1$000, 1$500 e 2$500 o par

na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

BOTICA E DROGARIA

DE

Francisco Ferreira Crespo

Goianna.

Vende-se:
Salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas de Kemp.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Agua florida de Murray & C.
Peitoral de anacahuita.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Elixir de citro lactato de ferro.
Injecção Brow.
Pilulas americanas contra sesões.
Pilulas purgativas de Dehant.
Pilulas do Dr. Alison.
Pilulas da vida.
Xarope vegetal de Penedo.
Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Xarope alcoolico de vellame.

— Vende-se ou permuta-se uma das melhores olarias na camboa dos Remedios, que fica defronte da olaria do Sr. João Anastacio, e que tem grande extensão de terreno em que se póde levantar ainda mais duas: a tratar na rua Augusta n. 26.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.

Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.

Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin

Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.

Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.

Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.

Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.

Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.

Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.

Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.

Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.

— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 3$600 réis a arroba.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Capachos grandes e superiores a 500 rs. cada um.
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Greza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papels de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 40 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Albuns para vinte retratos.

Vende-se os lindos albuns para vinte retratos pelo barato preço de 2$ cada um: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um cabriolet: no pateo do Paraizo n. 26.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diverras larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se o engenho Diamante, sito na comarca de Goianna, uma legoa distante da cidade, com excellentes terras de plantação e muito boas obras: quem o quizer comprar, dirija-se ao Recife, á casa dos Srs. João Pereira Moutinho, ou Rocha & Lima na rua da Cadeia do Recife, e em Goianna ao Sr. Trajano da Costa Ribeiro: qualquer desses senhores poderá dar informações sobre o engenho, e indicar a pessoa com quem se deverá tratar.

— Vende-se um terreno com 20 palmos na travessa da rua do Principe ao pé de uma casa nova que não está acabada: a tratar na rua da Gloria numero 79.

— Vende-se uma cadeirinha com pouco uso, prompta com correias: a tratar na rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

ILEGÍVEL

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber: córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado: loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos da senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300: na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$400, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, lo a da Arara.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Na rua de Apollo n. 32 ha um grande sortimento de marmore para ladrilho, sacadas, hombreiras e degráos de 8, 9 e 10 palmos de comprido e 2 1/2 de largo, folhas de marmore proprias para tampos de mesas e para tumulos, vasos grandes para jardim, ou para ornar tumulos, por preços muito razoaveis

---

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 580 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, sto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs.a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanbrancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

A 2$500 só o Pavão.

Vende-se balões com 20, 25 e 30 arcos pelo baratissimo preço de 2$500, assim como tem um completo sortimento de balões para meninas de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 2$500, notando que são balões de arcos os melhores que tem vindo da America Ingleza, vendem-se por esse preço para liquidar: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs. libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,000.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,060 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux-fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.800 e 9,500 rs. a arroba.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Folha de Flandres.

Grande sortimento de folha de Flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 58 A, loja de ferragens de [illegible]

LUVAS DE PELLICA

Para homens, mulheres e meninas.

A Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebeu luvas de pellica, para homens, mulheres e meninas.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Parizienceses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma,
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 560 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 220 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada. e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1.000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA

E

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 500 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Caixas e meias ditas com charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes de José Furtado de Simas, Reis e outros, sendo Suspiros, Parisienses suspiros, Delicias, Normas de Havana, Exposição, Almirantes, Barateiros, varetas, Guanabaras, Regalia imperial, Academicos de Olinda, Senadores e Apraziveis de 1$500 a 8$ a caixa de 50 a 100 charutos.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5º que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 3$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progresso
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãs a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceceas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,900 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$500 a caixa e 220 rs. a carta

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palê Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs.a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

PASSAS
as mais novas do mercado a 9,500 rs. a caixa e 500 rs a libra.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Perú, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. Grimault e Ca, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, José-Agostinho da Costa-Carvalho junior; no *Porto*, Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, Gestas, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, Ferreira e Ca; em *Pernambuco*, Shoum e Ca, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado.
Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.
Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.
Lençoes de panno de linho a 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.
Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o côrte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.
Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.
Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

POLVORA

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Espantosa pechincha.

Chapéos de palha do Chile a 320 rs., e em duzia a 3$, pode-se asseverar que é pechincha á vista da qualidade, e para o que venham vêr e comprar: na loja da rua da Madre de Deos n. 18.

— Folha de ferro galvanisado para telhado: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vendem-se duas propriedades de casas terreas, sitas na rua Bella ns. 39 e 45: trata-se na travessa da Madre de Deus n. 18.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito nóvas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 900 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 4$000.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa ; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em caldá das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 180 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BALIZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

FABRICA DE PIANOS

DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre o sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

RAPÉ, RAPÉ.

Duarte Pereira & C. com armazem de louças, vidros, etc., etc., na rua do Crespo n. 16, acabam de receber pelo ultimo vapor a costumada e fresca pitada do princeza de Petropolis, em libra neste estabelecimento e a retalho : na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

Feijão a 6$000.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão mulatinho e rajado, pelo barato preço de 6$, pechincha igual á tempos não apparece neste mercado, portanto cheguem ao barato antes que se acabe : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha : vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Luz

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Felicia fugida.

Fugio em 22 do corrente a crioula Felicia, representa 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor um pouco fula, bem parecida, cheia do corpo, altura regular, tem nos braços signaes que parecem de queimadura, tem os dedos das mãos e pés curtos, levou vestido de chita cor de rosa e chale encarnado, mas é provavel que mudasse vestido, suppõe-se estar nesta praça ou seus arrabaldes : pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão, e leva-la á rua do Queimado n. 28, que será recompensado ; protestando o proprietario contra quem a tiver occulta.

— Fugio de casa de seus senhores, no dia 14 do corrente, o escravo Izidro, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, cor um pouco fula, cabellos carapinhos, olhos pardos, beiços um pouco grossos, nariz regular, pés grandes e grossos bem desembaraçado no fallar, não é malcriado, levou calça de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de feltro já usado ; cujo escravo é filho de Calista Maria da Conceição, do Brejo de Bananeiras, provincia da Parahiba do Norte ; veio em 1861 em pagamento para os Srs. Guimarães & Alcoforado desta cidade, suppõe-se ter seguido para aquelle lugar : roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber : portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

JURISPRUDENCIA

Tribunal de assises do Sena.

PROCESSO COUTY DE LA POMMERAIS—AUDIENCIA DE 9 DE MAIO.

Em principio de novembro do anno passado, vivia no ultimo andar de uma pequena casa da rua Bonaparte, uma mulher de 42 annos, viuva desde 1858, de um pintor chamado de Pauw. O obito do marido deixou-a sem fortuna, tendo a seu cargo 3 filhos, dos quaes o mais velho contava apenas 8 annos. A viuva lutou corajosamente contra as difficuldades da sua situação; e trabalhou sem descanço para occorrer ao sustento da familia. A sua saude era, de ordinario, excellente; a 16 de novembro não podia inspirar o menor cuidado.

Entretanto, á 17, ás 6 ½ horas da tarde, essa mulher, cheia de vida na vespera, expirava depois de violentos vomitos de que fôra accommettida, cujos funestos effeitos pareciam inexplicaveis. Este fatal evento causou ás pessoas, que frequentava a Sra. Pauw, dolorosa surpreza. Confrontado com diversas confidencias, que haviam sido feitas pela fallecida, inspiravam graves suspeitas. Estas suspeitas, determinaram a Sra. Gouchou, irmãa da fallecida, a queixar-se á justiça no dia 21.

Limitou-se a declarar ao principio, que á morte da Sra. Pauw parecia resultado de envenenamento propinado por pessoa interessada no seguro da vida della. Não tardou em ser mais positiva, e dos seus depoimentos, assim como de outras informações, que os completavam, resultou que a viuva Pauw morrera envenenada, e que o doutor Couty de la Pommerais, era autor do crime.

Cumpria, antes de tudo, determinar a causa da morte. Emquanto os mais graves indicios faziam pensar, que a viuva fôra envenenada; o doutor Gaudinot, varias vezes consultado pela fallecida e e que a visitara especialmente á 17 de novembro, passara attestado de que o obito podia attribuir-se ás consequencias de uma queda, que ella déra dous ou tres mezes antes.

Era indispensavel a autopsia. O doutor Tardieu, que a fez á 30 de novembro, contastou que não havia na defunta vestigio de enfermidade ou lesão apreciavel, antiga ou recente, que explicasse o obito. Certos indicios do tubo digestivo pareceram indicar, que a morte podia haver sido causada pela ingestão de substancia venenosa. A analyse das visceras é que podia determinar uma opinião positiva.

Em presença destes resultados, o doutor Gaudinot, longe de persistir na opinião do seu attestado, reconheceu que não verificara, na viuva Pauw, contusões ou ecchymoses, e que se referira ás declarações della, sem verificar a sua exactidão. Ouviram-se algumas testemunhas. Uma senhora, Riddot, intima amiga da viuva, revelara pormenores importantes, confirmados por uma carta da defunta dando nova força de suspeitas contra La Pommerais.

Fez-se visita domiciliaria na residencia, á 4 de dezembro. Descubriram-se varios papeis, e extraordinaria porção de venenos de todas as especies. Apprehendeu-se sobretudo um vidro, que conteve duas grammas de digitalina, e que só tinha 15 centigrammas. O accusado foi intimado para que se explicasse. As explicações foram tão pouco satisfatorias, que a sua prisão foi immediatamente ordenada.

Os doutores Tardieu e Rossin procederam á analyse chimica dos orgãos da viuva, e submetteram ao mesmo exame as dejecções accumuladas junto ao leito da defunta. Concluiram declarando que a Sra. Pauw morrera envenenada.

Quanto á substancia empregada, julgam ter sido a digitalina, cujos effeitos são analogos aos observados no cadaver, e depois nos animaes que serviram ás experiencias. A indole do veneno, que não deixa vestigios, não lhes permitte serem neste particular mais affirmativos.

A qualidade do veneno mostrava que o triste acontecimento não era resultado de accidente. Não podia attribuir-se ao suicidio, que a viuva de Pauw segundo numerosas testemunhas, não podia premeditar; devia ser consequencia de proposito criminoso.

Qual o movel de semelhante crime? Não era, por certo, a vingança ou o odio. A viuva nunca teve inimigos, e não podia receiar os seus maleficios.

Não havia herdeiro interessado na sua morte. O producto do seu trabalho constituia toda a sua fortuna, o unico recurso dos seus filhos. De todos os que conhecia, só um podia lucrar com a sua morte Era La Pommerais.

Conhecia a Sra. Pauw havia alguns annos. Chamado, como facultativo, em 1858 junto ao marido, viu-o succumbir. Pouco depois, fez-se amante da viuva. As relações continuaram até meiados de 1861. No mez de agosto Pommerais casou com uma senhora Dubizy, o que interrompeu as relações. Perto de dous annos decorreram, sem que o doutor quizesse tornar a ver a sua amante; e chegou a recusar as solicitações desta para que fosse ver os filhos, que estavam enfermos.

De repente, em junho passado, a Sra. Pauw vê entrar o doutor em sua casa. Para explicar o brusco regresso, pretendeu que trazia o meio de assegurar o futuro dos filhos della. Só cumpria guardar profundo sigillo, e a pessoa alguma não revelar o processo. Sem entrar em mais explicações, só disse que se tratava de um seguro de vida.

Restabeleceram-se as boas relações. La Pommerais propoz á amante a combinação seguinte: devia segurar a vida pela quantia de 550,000 francos exigivel na época do seu fallecimento; encarregava-se elle do pagamento dos premios transferindo-se-lhe o beneficio do contrato. Era demasiado obvio, que a operação reduzida a taes termos, não offerecia vantagem alguma para a Sra. Pauw, ou para seus filhos. La Pommerais accrescentou, que haveria meio de tirar partido, quasi immediato. Pouco depois, a viuva fingiria uma grave doença, de modo que fizesse acreditar as companhias de seguros, que estava a fallecer. O amante iria então ter com os directores, e proporia a annullação dos contratos, mediante a renda vitalicia de 6,000 francos a datar do 1º de janeiro de 1864. Dividiriam ambos essa receita e ella sahiria dos apuros em que se achava.

A viuva não teve a coragem de repellir estas propostas. Estava longe de suspeitar o proposito de La Pommerais e confiada nos seus protestos, entregou-se cegamente a elle.

O amante teve a precaução de não entender-se directamente com as companhias. Escolheu um corrector por nome Desmidt, que serviu de intermediario. Disse aos directores, que um rico personagem, o conde de La Pommerais, desejava segurar o futuro dos filhos que tivera de madama Pauw; e como a saúde desta foi reconhecida excellente seis companhias francezas: *Generale, Nationale, Paternelle, Union, Plenu, Imperiale*, e duas anglo-francezas, a *Internationale* e a *Gresham*, contrataram o seguro pela somma total de 550,000 francos.

As oito apolices foram assignadas; e a viuva obrigou-se a pagar annualmente premios, que attingiam a quantia de 18,840 francos.

As quantias assim seguradas, só eram exigiveis, depois da morte da segurada; mas a propriedade de cada apolice podia ser transferida por simples endosso. Para que este vigorasse era todavia preciso prevenir as companhias.

La Pommerais pagou a primeira prestação; e extorquiu da viuva o endosso das apolices. Para que não houvesse meio de chicanar-lhe o resultado, foi consultar o advogado Levaux. Este, que não suspeitava as vistas do accusado, fez redigir um documento, pelo qual a viuva reconhece ter pedido diversas sommas a La Pommerais para segurança do qual lhe transferiu uma apolice do seguro de 100,000 francos.

O accusado, para não despertar suspeitas, só fallara em 100,000 francos. Redigiu documentos analogos para as outras sommas seguradas; e fez com que a infeliz assignasse os documentos.

Não se julgando ainda seguro, obteve um testamento, em que ella declarava de novo ceder-lhe a propriedade dos seguros, instituindo-se universal herdeiro; e concluindo que lhe cedia o proprio usofructo dos bens reservados a seus filhos, sem que fosse obrigado a dar caução.

Cumpria dar cabo da viuva para que não chegasse o prazo do pagamento da segunda prestação dos premios: La Pommerais foi prompto em fazer jogar todos os seus meios de acção.

Para attender aos conselhos do fingimento da molestia grave, quando em setembro cahiu uma porta na escada da casa onde morava, a viuva começou a divulgar que dera grande queda; e que sentia vivas dôres no ventre. Para justificar mais tarde o plano, foi consultar varios medicos, que fiando-se no que ella dizia, prescreviam differentes remedios. Obtidas as receitas, eram fielmente entregues ao accusado.

Chegou o mez de novembro sem que a viuva, apezar das queixas, deixasse de attender os seus negocios. La Pommerais, julgando a preparação sufficiente, resolveu dar o golpe decisivo.

Pediu á viuva que se mettesse no quarto, e se inculcasse mais enferma do que nunca. Como a pobre mulher lastimasse o producto de umas lições que ia dar á pessoa moradôra no Grande Hotel, o accusado prometteu dar-lhe a importancia dessas lições.

Disse mais, que ella não tardaria em ser visitada por facultativos das companhias; e que tomaria remedio por elle preparado para simular agitação, illudindo os homens da sciencia.

Como mulher a viuva abria-se com os seus conhecimentos intimos; e dando conta do estratagema, dizia: *Se o plano vingar será a minha ventura e a de meus filhos.*

A 13 escrevia á sua amiga Ridder para que viesse passar a noute em sua companhia. A carta denunciava contentamento e esperança. «Os medicos, dizia ella ironicamente, acham-me muito doente. Espero bem, segundo o que elle me disse hontem, que breve terei 3,000 francos de renda. Contar-lhe-hei a cousa amanhãa.»

(Continuar-se-ha.)

LITTERATURA.

D. João da Purificação Marques Perdigão.

ULTIMO BISPO DE PERNAMBUCO

Traços biographicos

III

Alma.................................

....

Ove dunque t'aggiri? al cielo, al cielo.

(CERESOLA.)

Depois da extincção da guerra de Panellas de Miranda, conseguida á custa de tantas fadigas e do mais improbo trabalho, era muito natural que esse corpo alquebrado ao peso de tanto labor procurasse refocillar-se em dôce remanso de proporcional descanso.

Não. Nem por isso foi longa a tregua pelo virtuoso prelado imposta ao seu santo apostolado. D'ali mesmo seguiu para a provincia das Alagoas; depois para a do Ceará, e por ultimo para a do Rio-Grande do Norte, terminando assim a visita das cinco provincias da diocese, em uma extensão de mais de mil leguas ao todo. O itinerario dessa memoravel digressão apostolica é hoje (segundo nos affirmam) propriedade do Instituto Historico e Geographico do Brasil.

Nem as fadigas dessa penosa excursão impediram o virtuoso pastor de achar-se na côrte do Rio Janeiro em 1841, por occasião da sagração de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II. á cuja ceremonia teve a honra de achar-se presente na qualidade de prelado assistente. No dia 2 de junho de 1844 sagrou tambem na egreja do convento do Carmo, em Pernambuco, o Sr. D. Fr. Carlos de S. José, penultimo bispo do Maranhão.

Apenas porém restituido á séde do bispado, e agora mais do que nunca conhecedor de propria observação da necessidade de reformar os limites de certas freguezias com referencia á melhor distribuição do pasto espiritual aos povos, procurou de accordo com os respectivos poderes civis melhorar a sorte de algumas tribus menos felizes, ás quaes só a furto cabia tardio quinhão dos auxilios da egreja; e neste proposito tudo marchava a seu pleno contento; porém como neste mundo quasi sempre vem a onda de fel logo após a gotta de mel, neste mesmo ponto da sua particular solicitude teve o bom prelado que tragar amarguras e amarguras não pequenas. Porém do mesmo modo que o bom diamante é indicado pela prova da lima assim o attrito dos contratempos revela tambem o homem de merecimento, e o bom prelado teve mais occasião de mostrar a inflexibilidade do seu caracter e a rigidez dos seus principios pastoraes.

As tendencias de invasão tão frequentemente em nosso seculo tem mostrado o poder temporal contra as prerogativas do poder espiritual, tomou em 1856 no seio da assembléa provincial em Pernambuco proporções de gravidade.

Uma interpretação do acto addicional toda deploravel á intervenção dos direitos da egreja, no que diz respeito á divisão e creação de freguezias, mudança de matrizes, etc., negava ao ordinario o direito de intervenção em materias de tal ordem; ou se o não negava explicitamente era esse direito por tal modo desconsiderado, que as resoluções do congresso provincial sómente chegavam ao conhecimento do prelado para serem por elle executadas na parte relativa á jurisdicção espiritual.

As assembléas de algumas outras provincias da diocese seguiram o exemplo da primeira, e o bom prelado viu-se dentro em pouco tempo fortemente apertado por uma especie de conspiração contra as prerogativas episcopaes. Que fazer em tal conjunctura? dobrar-se ante as decisões (em sua opinião illegaes) do poder temporal? Mas isto equivaleria a uma renuncia manifesta dos direitos da egreja, dos quaes elle era apenas depositario, e por conseguinte incompetente para renuncia-los. Recusar-se á sua execução? Mas este procedimento ia naturalmente offender os brios de corporações respeitaveis, desafiar sérios conflictos, e finalmente originar consequencias, cuja gravidade mal podia ser de antemão calculada. Sem embargo o partido a seguir parecia-lhe obvio, porém elle, anjo de paz, symbolo da tolerancia.... foi sómente em face da imperiosa lei do dever, que elle se decidiu a reagir contra todas essas deliberações a que não tivesse assistido a sua prévia audiencia, como unico curador legitimo e canonico dos interesses espirituaes do seu rebanho. A luta foi longa e de parte a parte energicamente disputada, mas afinal, ou porque a razão lhe assistisse, ou porque o sentimento de consideração para com um prelado carregado de annos, de virtudes e serviços fallasse ao coração dos eleitos do povo, restabeleceu-se a harmonia entre os dous poderes, ficando salvos os direitos do episcopado. Desta harmonia nasceram depois grandes e importantes melhoramentos em relação a divisão religiosa do territorio da diocese.

Mas se por este modo visava o bom prelado o aplanar as difficuldades topographicas, que se oppunham ao cumprimento facil dos deveres religiosos por parte dos povos, e á prompta administração dos soccorros espirituaes por parte dos parochos, não merecia menos a sua particular consideração a reforma moral do clero da diocese, quer encarado como elemento de gloria para a egreja, quer considerado como uma das mais poderosas alavancas da moralisação dos povos. Aqui no entanto cumpre de justiça dizer-se, que se os seus esforços, ou antes o resultado delles ficou áquem da magnitude de seus desejos, a culpa não foi sua, porém sim da impotencia dos meios repressivos á sua mais immediata disposição e applicação. As censuras e penas ecclesiasticas são de ordinario desnecessarias para o clero, que as respeita, e por uma razão inversa pouca mossa fazem no clero, que as despreza.

Cuidou sempre em aperfeiçoar a indole e os costumes do seu rebanho, soccorrendo-se já á prédica oral, já á publicação frequente de cartas pastoraes, nas quaes por entre a singeleza da phrase rescendia o perfume da mais santa doutrina e das mais salutares exhortações. Com o mesmo intuito escreveu tambem o *Dialogo entre o pastor e a ovelha.* Esse livro não foi bem recebido por causa da monotonia da dicção, e sobretudo pela nimia clareza de alguns capitulos, que podiam bem ser dispensados. Mas nem por isso é menos louvavel e digna de respeito a bella intenção com que foi escripto.

Foi o esplendor do culto divino tambem um dos alvos mais acurados do zelo pastoral; e a este respeito lá está mesmo no centro da capital da provincia de Pernambuco o mais importante monumento de piedade christãa de que ha noticia em tempos mais proximos.

A egreja de S. José, destinada a servir de matriz á freguezia do mesmo nome é obra sua. Depois de doar-lhe o terreno para a sua edificação, foi elle mesmo quem solemnemente assentou sua primeira pedra em 1845. Depois acompanhou sempre a sua construcção, ora com os recursos da mitra até onde estes podiam chegar; ora com o auxilio de esmolas que na capital chegou a pedir de porta em porta; ora com os contingentes que de ambos os governos, geral e provincial, pôde obter em seu beneficio.

E' tambem obra sua e exclusivamente sua a reedificação do palacio episcopal da Soledade, cuja fachada constitue um dos mais bellos ornamentos da capital da mesma provincia, e se a esta reedificação não está ligado um pensamento religioso, pelo menos attesta ella a generosa liberalidade do illustre prelado tanto para com o governo, a quem essa reedificação de direito competia, como para com os seus successores, que mais tinham a aproveita-la. Porém no meio desta vida de dedicação e sacrificios em favor da religião, da egreja e do estado devia ainda vir sorprende-lo quasi que no ultimo quartel da vida mais um desgosto profundo, qual o de ver-se na imperiosa necessidade de pugnar ainda pela manutenção dos direitos da egreja, desta vez mais seriamente ameaçados pelas ambições directas do padroado.

A deslocação de um parocho para uma freguezia diversa daquella para que tinha sido proposto em virtude de concurso originou o conflicto dos dous poderes.

O prelado hesita em prestar a collação canonica ao parocho assim deslocado, e *ipso facto* suspeito de simonia; ao mesmo tempo que representa reverentemente ao governo contra a illegalidade dessa deslocação, por não ter recahido a escolha em algum dos tres propostos para a freguezia em questão, porém sim em um quarto proposto para freguezia diversa.

O governo sustenta a legalidade do acto soccorrendo-se ao alvará de faculdades, e aos direitos do padroado quer como prerogativa puramente magestatica, quer como privilegio inherente ao Grão Mestrado da ordem de Christo. Objecta o attencioso prelado allegando a improcedencia do primeiro depois da novissima lei que manda prover por concurso todas as egrejas do imperio; e a invalidade dos segundos, negados na primeira hypothese, caducados na segunda depois da secularisação da ordem, por esse facto destituida de privilegios religiosos.

A controversia succede um certo estado de dubiedade apathica; e a questão fica por espaço de cinco annos indecisa. Ultimamente houve o governo por bem mandar pôr a concurso todas as egrejas do bispado, e pela segunda vez aquellas que haviam motivado o conflicto. O bom prelado obedeceu. Foi o ultimo concurso que celebrou. Quando no calor da discussão alguem lhe aconselhava mais brandura e condescendencia com as pretenções do governo, era esta a sua resposta: «Estou perto do tumulo. Nem honras, nem riquezas levo do mundo; deixem-me que ao menos leve comigo a consciencia tranquilla por ter feito quanto estava ao meu alcance para sustentar os direitos da egreja.» E com razão fallava assim. Esses mesmos serviços feitos ao estado, e dos quaes lhe podia vir alguma remuneração por parte do governo, esses mesmos haviam sido por escriptura cedidos a um dos seus illustres parentes por este modo agraciado com essa especie de doação moral para nós mais valiosa do que thesouros e riquezas. E pois que narramos este facto, que revela bem a sua absoluta indifferença para tudo quanto eram distincções honorificas do mundo, vem a proposito fallarmos tambem do seu espirito altamente beneficente e caritativo, e que sem contestação constitue o melhor e mais bello florão da sua corôa de gloria.

O bispado de Pernambuco era nesse tempo (antes da desmembração da provincia do Ceará) com razão considerado como um dos mais rendosos do imperio. Julgar-se-ha por isso que o bondadoso prelado ou viveu sempre no meio do luxo, do fausto e da opulencia, ou deixou grossos capitaes amontoados durante o decurso do seu longo episcopado. Nem uma cousa, nem outra. Nós que de perto o conhecemos e tivemos a fortuna de gozar a sua intimidade podemos bem de perto apreciar a austeridade propriamente eremitica do seu mais recondito viver, chegando a privar-se muitas vezes das commodidades mais triviaes e comesinhas da vida. Pobre, sempre pobre, a ponto de ser obrigado algumas vezes a recorrer á confiança de obsequioso amigo para acudir ás suas despezas diarias. E esses thesouros accumulados durante tantos annos desse viver anachoretico?

Ide ainda hoje á Pernambuco. Visitae na cathedral o jazigo dos mortos, e talvez (porque o beneficio nem sempre tem a infelicidade de recahir em mãos ingratas) que lá encontreis ainda orando junto de uma lapide, talvez indistincta, algum orphão desvalido que ancia de dôr e soluça em pranto; perguntae-lhe quem em dias de amargura e desamparo lhe estendeu mão benefica e protectora? Talvez lá encontreis ornando de perpetuas e cyprestes os angulos desse modesto parallelogrammo, a virgem filha da miseria trajando ainda verdejante corôa de jacinthos e rosas brancas; perguntae-lhe quem assim lhe conservou a candura n'alma e a pureza no coração? Talvez a viuva desolada chorando hoje mais do que o seu desamparo, e a orphandade de seus filhos; pedi-lhe que vos diga quem na hora extrema da angustia e do desalento lhe enxugou o pranto da afflicção; quem susteve a sua coragem para não cahir no desespero? Talvez o velho decrepito cujo viver amargurado só póde medir-se pela profundidade das rugas que lhe sulcam o rosto; perguntae-lhe quem adoçou os ultimos annos do seu viver de tribulações, quem lhe aqueceu o coração regelado pela decrepitude, e pela descrença nas felicidades deste mundo? O orphão, a virgem, a viuva, e esse velho, que têm o coração tão tisnado pelo soffrimento como a pelle pelo inverno da vida vos apontarão todos para essa lapide; pronunciarão um nome e os seus labios balbuciarão fervorosa supplica á Divindade, para que premie no céu uma alma que deste mundo se partio por entre as bençãos e saudades de um povo a quem tanto amou!

(Jornal do Commercio, do Rio.)

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos da *Semana Illustrada* o seguinte:

TEM PACIENCIA.

(Imitação).

Se apezar de ser activo
Laborioso e applicado
Continúas n'um estado
Miseravel e afflictivo
Porque o fado sempre esquivo
Te persegue sem clemencia,
Tem paciencia.

Se resolveres casar
Com elegante menina
Que julgando-te uma mina
Goste e gaste sem parar
Te reduzindo á indigencia,
Tem paciencia.

Se nos bailes ou funcções
Ella gostar de uma roda
Desses rapazes da moda,
Afiambrados leões,
E dessas conversações
Te chegar a consequencia,
Tem paciencia.

Se desanda na loucura
De ser santa e toda pia,
Visitando a freguezia
A menina só procura
Conversar com o Sr. cura
P'r'allivio da consciencia,
Tem paciencia.

Se atraz de comprar barato
Vaes a um negociante,
Que sendo grande tratante,
Por um cão te vende um rato,
Ou mesmo por lebre um gato
Conhecendo-te a innocencia,
Tem paciencia.

Se procuras um estado
Em que possas ganhar pão
E te negam dar a mao,
Por se achar recommendado
Um bronco, mas afilhado
De uma estupida excellencia
Tem paciencia.

Se um juiz e um escrivão
Te fazem ser desgostoso,
Por te privarem o goso
De um direito justo e são,
Pondo ambos em leilão
A mesquinha consciencia
Tem paciencia,

Se o juiz fôr verdadeiro
E por fim victorioso
Da demanda sahes gostoso,
Mas sem camisa e dinheiro,
Pois te foi o *bolo* inteiro
Nos meirinhos e na agencia,
Tem paciencia.

Se apanhas por desventura
Molestia de estar na cama
E algum doutor de *fama*,
Errando prolonga a cura,
E por fim na sepultura
Te encaixar a sapiencia,
Tem paciencia.

De Coimbra escreve-nos o Sr. Antonio da Silva Ramos, em data de 23 de maio proximo passado, o que damos em seguida ácerca da agricultura com exposição de suas idéas praticas sobre a materia e indicação dos meios de traduzi-las em facto com vantagem para o paiz. Tudo submettemos á apreciação publica, convidando para ahi as vistas do governo:

Lendo um dos ultimos numeros de sua bem conceituada folha, o que sempre me é grato por trazer-me em dia ácerca dos negocios dessa minha patria, deparei com um artigo com a denominação de *Agricultura*; o qual de certo não deixa de estar bem elaborado, ainda que pouco extenso. Diz seu autor, (e diz muito bem,) que sendo a agricultura a primeira fonte de riqueza de uma nação, é todavia a que menos tem merecido da solicitude dos nossos differentes governos, que ao contrario de protegerem-na, tem-u'a sobrecarregado com grandes tributos.

Se o unico mal, fosse o demasiado tributo que vexa o nosso pobre lavrador, proporcionando-se por outro lado os meios de taes tributos serem pagos, bem iria o negocio; porém que beneficios se despensam á essa nossa rachitica agricultura? Que braços tem o agricultor, para cultivar e tirar um tal producto, que suavemente possa pagar as imposições legaes? Os governos que até ha bem pouco tempo tem estado com as redeas do poder, fizeram (que se pudesse ver) alguma cousa em beneficio dos nossos lavradores? se o fizeram foi obra que não passou dos gabinetes; mas isso, não entra em duvida; nada fizeram.

Poderão dizer que se tem consumido centenas de contos de réis em introduzir colonos; por eu saber o mal administrado de tal systema de engajamentos é que affirmo e affirmará todo o mundo imparcial, que os governos em vez de beneficio, teem feito damno ao paiz. Engajar colonos sem garantir a estes o fiel cumprimento de seus contratos, expondo-os assim a deixar suas patrias, e a verem-se ludibriados pelos engajadores, e *grandes senhores*, vendo-se depois na dura necessidade de emigrarem para Africa, os que são portuguezes; e para seus paizes os de outras procedencias, teem feito, não só esmorecer o embarque para o Brasil, como ainda o tem apresentado sob o ponto de vista do paiz decadente, e falto de hospitalidade.

Quem tem aproveitado alguma cousa com um semelhante systema? algum ricaço do Rio, e nada mais, pois além de tudo, só se considera Brasil o Rio de Janeiro.

Mas, não quero só imputar os atrasos da nossa agricultura ao governo geral. Pergunto, (porque quero) não será das attribuições das differentes assembléas provinciaes disporem de uma quota para colonisação das respectivas provincias? Se o não fôr, não terão ao menos!! o sagrado direito de petição, para representarem viva e energicamente ao governo os males porque estamos passando?

Meu charo Sr. redactor, logo que das cadeiras das assembléas só se trata com preferencia aos negocios serios, das origens e definições dos differentes partidos politicos, das biographias de seus antigos, presentes e futuros chefes, nada que bom seja, devemos esperar.

Onde temos nós escolas de rudimentos indispensaveis aos filhos dos nossos lavradores?

Como deveremos e poderemos ter agricultura aperfeiçoada, se a mocidade agricola se alimenta de velhos e inveterados erros! teremos por consequencia, que o lavrador d'aqui á cem annos será o mesmo lavrador que o de hoje, com differença apenas, (e talvez) só dos nomes e cognomes das familias de que forem descendentes.

Tenho ouvido fallar em se montar um engenho modelo. Que quer dizer um engenho modelo?! Um engenho modelo, uma escola agricola modelo, é cousa muito séria, e para nós conseguirmos o nosso desideratum, não devemos começar assim. Digo que não devemos começar assim, não, por não desconhecer as vantagens de uma escola modelo, mas porque devemos começar por uma instituição, que logo e de repente esteja ao alcance de todas as intelligencias e posses pecuniarias.

Para o filho do povo, arrende ou compre o governo um, dous, ou tres engenhos em cada provincia. Monte-os convenientemente, tenha em cada um delles um mestre agricola propriamente dito, isto é, que saiba ensinar a romper com facilidade uma matta virgem; que saiba ensinar á guiar uma charrua, que saiba finalmente manejar um machado, uma fouce, e a propria enchada; pois quando ahi estive, ha tres annos, certifiquei-me de que nem isso os nossos negros sabiam fazer.

Então, nas capitaes das differentes provincias, tenha um collegio, unicamente para o ensino theorico da agricultura, accommodado á pratica, para onde os senhores de engenhos mandem seus filhos, em vez de os mandar cursar as academias, pois das grandes fornadas de doutores, não consta que algum paiz tenha prosperado.

Pondo de parte os erros em que laboramos, os deleixos dos governos, e as *palestras* parlamentares, direi:—Todo aquelle, que no Brasil não tendo occupação litteraria, se applica a outra profissão que não seja a agricola, erra, e erra mortalmente. O Brasil, é por natureza um paiz agricola; o Brasil, convida visivelmente á que seus filhos sejam lavradores. Pois não é verdade? um paiz que tão prodigamente recompensa o suor de quem o cultiva, multiplicando dezenas de vezes as sementes que confiam a seu seio, não deverá ser attendido em seu convite? Um engenho modelo? para que? modelo é o solo abençoado com que Deus nos dotou; n'um paiz tal, não se quer, não se precisa modelo para ensinar a trabalhar; precisa-se sim, de modelo para ensinar a ter vontade de trabalhar, porque havendo genio e vontade, a perfeição apparecerá.

Mas se ahi no Brasil, mais que em parte alguma do globo existe aversão ao trabalho, e principalmente ao agricola, como póde isso nunca ser alcançado?

Para prova do que exponho, pergunto uma cousa, e peço a alguem me responda, que eu por experiencia minha poderia responder:—Morre um senhor de engenho, e deixa a seus filhos uma propriedade que a todos sustentava, dava para a educação dos mesmos, e... talvez para forrar sua pataca. Essa propriedade, até então era administrada por um só homem, e sua cultura achava-se concentrada; se pois assim mesmo, dava para fazer face a todas as despezas supraditas, melhor daria, se fosse administrada por tantos, quantos fossem seus herdeiros, dividindo-a em talhões irmãamente, e cada um, com seus escravos tambem partilhados, fabricando-a. Mas que? isso no Brasil é grego; apenas o velho dá o ultimo suspiro, logo se trata de vender o engenho, resultando d'ahi, que a agricultura continúa a estar concentrada, e os filhos do fallecido possuidor, entregues a empregos mesquinhos, e as vezes... a lutarem com necessidades bem amargas, que evitariam, se continuassem a viver no seu engenho a sombra uns dos outros, e aperfeiçoando seus trabalhos.

Remato estas mal alinhavadas linhas, pedindo desculpa á meus patricios, os Srs. deputados, de os tornar em parte responsaveis pelos nossos atrasos, ainda que, bem se entende, não são aos senhores actuaes que me dirijo, pois não é tão pequeno o mal, que tão depressa podesse ser sanado O que peço, é que se lembrem do bem-estar de seus patricios, e que quanto em si for possivel, façam com que nossos antigos males sejam remediados.

Extrahimos o seguinte artigo:

I

OS REMORSOS.

N'uma cabana arruinada e pobre, uma mulher coberta de andrajos, com os cabellos esparsos e descalça, contemplava uma criança, que tranquilla dormia sobre umas palhas.

De manso se lhe aproximou e lhe imprimiu um osculo.

— Só tú, anjo de luz mysteriosa, estrella candida e pura, me não amaldiçôas, só tu sorris para tua pobre mãe! E quanto mais não valem teus meigos e innocentes sorrisos do que os gelados e fementidos acolhimentos deste mundo, pélago de crimes e traições! Ah! mas quando se desenvolver a tua razão, quando souberes que nasceste de um crime, que uma imprecação presidiu ao teu nascimento, e que tua mãe era uma adultera, dirás sem duvida: — maldição sobre quem me deu ignominiosa existencia! maldição sobre quem logo no meu nascimento me imprimiu na fronte o ferrete do opprobio e da vergonha!...

Os suspiros lhe embargam a voz e uma convulsão terrivel se apossa de todos os seus membros.

Nesse momento batem á porta da cabana.

Ella levanta a cabeça, julga que seus ouvidos a enganam; mas um segundo bater a convence da realidade.

— Quem será o mortal que sem horror vem á cabana da adultera?

Levantou-se, abriu a porta, e um padre coberto com um grande capuz entrou.

— E' um ministro de Deus, disse elle, que sabedor dos teus desvios e os infortunios vem soccorrer-te e consolar-te.

— E se no mundo ha quem precise de soccorro e consolações, sou eu de certo. Bemdito seja o anjo que te inspirou! Vem, meu padre, vem, que agora posso encarar sem horror a morte.

E ajoelhando, com fervor beijava o escapulario do sacerdote.

— Desprende de teus labios, ó santo padre, palavras de consolação, que ha muito não sôam a meus ouvidos. Lança um balsamo sobre minhas feridas abertas, que de continuo me punge. Meus crimes são grandes, mas o castigo tem sido terrivel.

— Animo, minha filha! não desanimes. Deus é todo poderoso, e nunca desampara os infelizes. Vamos, confessa á face de Deus todos os teus erros, unico meio de alcançar o seu perdão.

— Padre, tens a teus pés uma mulher bem criminosa; prepara-te para ouvir horrores, que na tua tranquilla mente nunca passaram. Fui outr'ora rica e bella, tive um pae que me idolatrava, e em esposo respeitavel. Poderia ter vivido vida de anjo, a não ser um homem que afogou a virtude que germinava no meu coração. Tão joven, dei ouvidos a suas palavras infernaes: que me perderam. Angelo! enviado de Satanaz para perder as almas puras. Era elle, que se fingindo amigo do meu esposo, o trahia seduzindo sua incauta esposa. Eu era adultera! Asperas reprenhensões de meu marido, que conheceu a fraude, e pretendia afastar Angelo do pé de mim, acenderam sua colera a ponto de aconselhar-me a envenena-lo!...

E a cabeça lhe cae nos joelhos do padre, que n'um tremer involuntario a tinha escutado até ali. Pouco á pouco se reanima e continúa:

— E eu com inaudita traição lhe apresentei a taça envenenada, que elle recebe confiado da minha mão, deslembrado de quanto é capaz uma mulher que ama um homem perverso. D'ahi á poucos momentos uma convulsão terrivel se apoderou delle, fazia contorsões medonhas. Quando a nuvem da morte ia prestes a obscurecer-lhe os olhos, chamou-me, apertou-me em seus braços, e me deu o ultimo adeus. Tudo vi e ouvi, e não me compungi. Meu pae accusa-me e ao meu amante do terrivel crime; Angelo ante meus olhos pelas cans arrasta o velho, que supplicava, pedia a vida e chorava, e eu vi suas lagrimas correrem pelas descarnadas faces, ouvi seus rogos e não intercedi por elle!.... O malvado Angelo o estende por terra! Maldição! exclama o velho; mas elle, pondo-lhe o pé sobre o peito, lhe embarga a voz e com a voz a vida.

Um anno vivi com Angelo atormentada pelos remorsos, que me despedaçavam a alma. Uma noute em que Angelo me tinha deixado só, para se entregar com seus amigos ás mais infames devassidões, e que eu contemplava com vergonha meu filho, illicito fructo de nefando amôr, pareceu-me ouvir uma voz, que me bradava: se queres ainda um dia alcançar perdão dos teus peccados, foge desse homem, que acabará de te perder. Como fóra de mim, corri dia e noute sem descançar até que cheguei a esta cabana onde vivo, ha um anno, nutrindo-me das plantas que apanho com minhas proprias mãos, coberta de pragas, de improperios. Tal, ó padre, tem sido o meu viver.

— Bemdito seja o Omnipotente, que restituido tem a sua santa grey a ovelha desgarrada! Deus, não faltou nem podia faltar á sua santa palavra: foi sua voz que ouvistes; foi elle que aqui me trouxe.

O padre proferiu as rezas da egreja e lhe lançou a absolvição.

— Fica-te em paz, irmãa; nunca te hei de desamparar, e amanhãa voltarei a consolar-te!

— Amanhãa! repetiu ella com voz fraca.

E cahiu tão desfallecida, como se cahira na eternidade.

II

Surgia o dia negro e tempestuoso, como a alma do assassino; o céu se vestira de dó, e as nuvens semelhando rasgar-se, soltavam torrentes d'agua que alagavam os campos, que, havia pouco, sorriam ledos como donzella em dia de noivado.

Quem ousaria caminhar nessa manhãa de horriveis procellas?

Quem trilharia essas ruas transformadas em rios caudalosos?

Um homem havia, que trajando escuro burel, caminhava vagaroso, sem curar do rigor do tempo, deslembrado do mundo, e só com o pensamento em Deus.

Tinha na fronte impressas as dôres e martyrios do coração; era um sacerdote!

Seu rosto sombrio, suas faces lividas davam a conhecer que soffrera muito e que no santuario do Senhor buscára linitivo para as dôres d'alma.

Via-se que não eram os annos que tinham marcado em seu rosto as rugas da velhice, mas sim as inquietações de uma vida tormentosa.

Dirigia seus passos incertos para uma cabana collocada no comoro de um monte.

As chuvas haviam ahi feito terriveis estragos e se de espaço a espaço se não ouvisse senão um ai, que um peito fraco soltava, dir-se-hia inhabilitado.

Entrou.

Que espectaculo se lhe antolha!

Uma mulher jazia por terra, pallida, abatida e lutando com a eternidade.

— Quem é? diz ella levantando-se um pouco. Ah! és tu, meu padre, bem vindo sejas, pois que prestes a morte com suas mãos de ferro cerraria minhas palpebras, sem eu receber a benção de Deus... Meu filho, unico laço que ainda me prendia ao mundo, aquella flôr tão mimosa, já definhou!...

. . . .

E de novo cahe por terra.

E de novo se levanta.

— Padre, tu que sabes todos os meus crimes, as maldições que pesam sobre mim, e as penas que hei soffrido, tudo por causa de um só homem, dize-me, se nesta hora solemne não devo rogar a Deus que o puna, e lhe faça soffrer os tratos mais dolorosos do inferno...

— Suspende! não profiras taes blasfemias; lembra-te que em breve teu corpo será presa dos vermes, tua alma vai apparecer ante o tribunal divino.

— Só me lembro dos meus padecimentos e das suas iniquidades.

— Mas suppõe que, com os cilicios, com as vigilias e os jejuns, tem alcançado o perdão de Deus, e que só lhe falta o teu para se salvar...

— Embora! Não lhe perdoarei...

— De joelhos t'o peço. Dize, dize que lhe perdoas, sem o que Deus te não póde perdoar...

— Oh!... sim... eu lhe perdôo...

— Bemdito seja o Senhor!

E o padre tirando o capuz, beija a terra.

— Angelo!... és tu, An...ge...lo....

E a voz lhe expirou nos labios.

A infeliz tinha cessado de existir!!

— Lê-se no *Commercial*, do Rio-Grande do Sul:

Percorreu hontem as ruas da cidade a tripolação do patacho *D. Luiz*, trazendo uma das velas desse navio enfeitada e com a qual pedia uma esmola para mandarem dizer uma missa a Senhora dos Navegantes, a que invocaram em alto mar, quando á braços com grandes perigos em sua viagem de Pernambuco para este porto.

A religiosidade e contricção desses tripolantes, ao satisfazer a promessa: o canto que desprendiam a invocar a esmola para ella, tudo nos fez sentir verdadeira commoção e respeito.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.